

Entrevista:  
**José Hamilton Ribeiro**  
Pág. 06

Ano 9  
Número 99  
Outubro/2013

# paraná cooperativo



## Prêmio Ocepar de Jornalismo

Uma década de valorização e reconhecimento ao trabalho da imprensa

# Cooperativismo, Empreendedorismo e Sustentabilidade.

Só neste título você já tem três motivos para fazer o novo Mestrado Profissional da PUCPR.

O único Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas do Brasil.

Um curso com muitos diferenciais:

Intercâmbio



Parcerias internacionais com universidades tradicionais na área do cooperativismo;

Aplicabilidade



Pesquisas aplicadas, realizadas por alunos e/ou professores, que geram resultados práticos e inovadores;

Sustentabilidade



Tema transversal presente em todos os aspectos do curso, considerando os pilares social, econômico e ambiental;

Autonomia



Desenvolvimento constante da competência profissional e acadêmica de solucionar problemas complexos de maneira inovadora.

# Reconhecimento ao ofício do jornalista

O segundo princípio do cooperativismo exalta o caráter democrático das organizações cooperativistas. Por sua vez, o quinto princípio trata da educação, formação e informação. É compromisso das cooperativas promover a capacitação de seus cooperados, colaboradores e familiares e também informar a população sobre a natureza e os benefícios da cooperação. Portanto, informação e democracia estão intrinsicamente ligadas ao movimento cooperativista. Nesse contexto, o trabalho dos profissionais de imprensa é fundamental para que os princípios possam se materializar no dia a dia de cada cooperativista. Muito do que a população conhece sobre o cooperativismo se deve a veiculação de matérias jornalísticas na mídia, seja ela jornal, TV, rádio ou internet. Ciente desse papel essencial, a Organização das Cooperativas do Paraná decidiu criar, em 2004, o Prêmio Ocepar de Jornalismo, iniciativa que chega a sua décima edição, com entrega dos troféus aos vencedores prevista para acontecer na próxima Assembleia da entidade, em abril de 2014.

Nesses dez anos de existência, O Prêmio Ocepar se consolidou como um dos mais importantes do Brasil. Foi citado no site da Associação Nacional de Jornais (ANJ) entre os dez principais realizados no país e, em 2013, além do importante apoio dado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor), desde 2004, também passou a contar com o apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná e da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). Nas nove edições já realizadas, foram inscritos 630 trabalhos que concorreram nas várias categorias do concurso. Por conta dessas matérias, o cooperativismo ocupou grande espaço em veículos de comunicação do Paraná e de outros estados, uma difusão maciça dos benefícios da cooperação, conforme preconiza o 5º Princípio.

É preciso enfatizar a parceria fundamental do Sicredi Central PR/SP e da Federação das Unimed's do Paraná, sem os quais o Prêmio Ocepar certamente não teria a força e abrangência que possui atualmente. Quando a ideia tornou-se realidade, em 2004, os objetivos eram reconhecer

a importância do trabalho do jornalista e contribuir para que as pessoas pudessem entender com mais profundidade o que é o cooperativismo. Com o tempo, o Prêmio acabou também se tornando um incentivo às assessorias de imprensa das cooperativas, que participam na categoria Mídia Cooperativa, uma das mais disputadas e de difícil julgamento, pela elevada qualidade dos trabalhos inscritos. É uma demonstração da crescente importância da comunicação na estratégia de atuação do setor. Há um processo

de profissionalização e aprimoramento das assessorias de imprensa que deve ser intensificado, a partir de uma visão mais global do alcance estratégico da comunicação.

Por todas essas razões, o Prêmio Ocepar de Jornalismo é uma iniciativa bem-sucedida em seus objetivos e que reafirma o compromisso do cooperativismo com a transparência e a livre expressão do pensamento. O jornalismo exercido com respon-

sabilidade e plena liberdade de imprensa é imprescindível para o desenvolvimento do país. O Prêmio Ocepar busca valorizar e reconhecer o trabalho dos profissionais que se dedicam a esse ofício fundamental, que é um dos alicerces da democracia.

**“ O jornalismo exercido com responsabilidade e plena liberdade de imprensa é imprescindível para o desenvolvimento do país”**



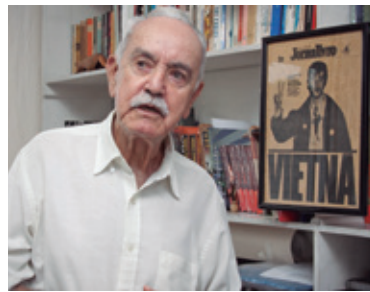
**João Paulo Koslovski**  
Presidente do Sistema Ocepar

## 12

### ESPECIAL

#### Prêmio Ocepar de Jornalismo: 10 anos divulgando o cooperativismo

Uma iniciativa do Sistema Ocepar, com o patrocínio do Estado do Paraná, Unimed Paraná e com a participação dos Jornalistas Profissionais do Paraná, Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná e da Federação Nacional dos Jornalistas - FENAJ.



## 06

### ENTREVISTA

Para marcar a edição dos 10 anos do Prêmio Ocepar de Jornalismo, a Revista Paraná Cooperativo entrevista José Hamilton Ribeiro, o mais premiado repórter brasileiro

## 22

### COOPERJOVEM

Mais de 600 pessoas participaram do Encontro Interestadual dos programas Cooperjovem e A União Faz a Vida, evento promovido pelo SESCOOP/PR e a Central Sicredi PR/SP



## 24

### NÚCLEOS

Mais de 200 cooperativistas de todo o estado se reuniram em Mandaguari para discutir assuntos de interesse do setor com convidados especiais

## 26

### OCB

Novo planejamento estratégico do sistema será concluído em 2014 e implantado em 2015. Trabalho prioriza as demandas das unidades estaduais de acordo com o planejamento de cada instituição



## 28

### SESCOOP/PR

Investimento em formação melhora qualidade de vida das pessoas ligadas ao cooperativismo. Somente em 2013, recursos aplicados em ações de capacitação e promoção social irão totalizar R\$ 19,8 milhões no Paraná





## 30 INFRAESTRUTURA

G7, Fórum Futuro 10 e Governo do Estado se mobilizam com o objetivo de aprimorar a proposta de arrendamento do Porto de Paranaguá



## 32 EMPREGOS

O Paraná é o segundo no ranking nacional de geração de empregos em micro e pequenas empresas. Estudo mostra que 92% dos postos de trabalho criados em agosto no estado foram nos pequenos negócios

## 34 COCAMAR

Cooperados aprovam mudanças no estatuto. As alterações mudaram o perfil da Administração, visando profissionalizá-la e assegurando a perpetuidade da corporação



## 35 HISTÓRIA

Sicredi Vale do Piquiri completa 25 anos homenageando os pioneiros que acreditaram no sonho de construir uma cooperativa para atender as demandas dos produtores da região

## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Paulino Capelin Fachin  
Renato José Beleze  
Valter Vanzella  
Alfredo Lang  
Carlos Yoshio Murate  
José Fernandes Jardim Júnior  
Luiz Roberto Baggio  
Marino Delgado  
Renato João de Castro Greidanus  
Ricardo Silvio Chapla

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria  
José Rubens Rodrigues dos Santos  
Lauro Osmar Schneider

##### Suplentes

Paulo Henrique Cariani  
Tácio Octaviano Barduzzi Junior  
Urbano Inácio Frey

#### Superintendente

José Roberto Ricken

#### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

##### Titulares

Jorge Karl  
Jaime Basso  
Soraya Galvão  
Wilson Thiesen

##### Suplentes

Alvaro Jabur  
Valter Vanzella  
Prentice Balthazar Junior  
Renato Nóbile

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Edivino Schadeck  
Amilton Pires Ribas

##### Suplentes

Luiz Roberto Baggio  
Sebaldo Waclawosvsky  
Marcos Antonio Primão

#### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

#### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Graciosa. **Licitação - Pregão:** 05/2012. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

José Hamilton Ribeiro

Jornalista

# O repórter quer mudar o mundo

Por: Ricardo Rossi

“

**O jornalismo brasileiro está numa fase ruim. Alguns jornais e telejornais até fazem bom jornalismo, mas não é a regra**

”

- Globo Rural? É do Globo Rural?  
- Pergunta-lhe um rapaz no quase sorriso do palpite confirmado. Ele não se deteve, mas com o olhar assentiu. Não havia dúvidas, o rapaz pôde sorrir abertamente, antes de seguir no fluxo apressado dos pedestres. O homem reconhecido, que caminha pelas ruas do bairro Aclimação, em São Paulo, é José Hamilton Ribeiro, 78 anos, 58 deles dedicados ao jornalismo. Sereno, acolhedor, bom de papo, Zé Hamilton repele de imediato qualquer tratamento formal. Recusa-se a ser chamado de senhor, o certo é “você”. Tem um quê de mineiro no jeito tranquilo de falar, talvez por ter nascido em Santa Rosa do Viterbo, interior de São Paulo, cidade próxima à divisa com Minas Gerais.

Filho de agricultores, interessou-se por jornalismo durante a adolescência, na escola, escrevendo o jornal do grêmio estudantil. Mudou-se para a capital do estado e, em 1955, entrou para o curso de jornalismo da Faculdade Casper Líbero, que não completou. Por comandar uma greve de estudantes, acabou expulso. Décadas depois voltaria à mesma instituição para ser professor. Ainda em 55, inicia sua carreira jornalística trabalhando como redator na Rádio Bandeirantes. Passa a atuar também na imprensa escrita, na Folha de S. Paulo. Em 1962, já na Editora Abril, é redator-chefe da revista Quatro Rodas e ganha seu primeiro Prêmio Esso, um dos mais importantes do jornalismo do país. Premiação que venceria outras seis vezes ao longo da carreira, número de conquistas não alcançado por nenhum outro jornalista. Assume, em 1966, o posto de editor-chefe da revista Realidade, publicação considerada uma referência de qualidade e inovação na história da imprensa brasileira.

Em 1968, Zé viveria o momento mais dramático de sua carreira. Correspondente de guerra no Vietnã, acompa-

nha a ação das tropas americanas numa região chamada de “estrada sem alegria”. Ao correr para verificar a movimentação em torno de um soldado ferido, o repórter pisa numa mina. Com a explosão, perde parte da perna esquerda. O relato de sua dolorosa recuperação em hospitais de campanha, ao lado de dezenas de amputados, queimados, cegos e baleados, muitos deles crianças e civis, é uma das mais pungentes reportagens já escritas sobre a guerra e suas trágicas consequências. Recuperado, com perna mecânica, nem pensou em parar. “O repórter tem uma certa ilusão de que pode mudar e melhorar o mundo”, resume, sobre o que o motiva a prosseguir na profissão.

Nos anos 80, foi para o Globo Rural, onde continua trabalhando e nos premiando com suas reportagens perfeitas - texto brilhante e rigor jornalístico talhado com a simplicidade de um bom causo do interior do Brasil. Como diz um amigo, telespectador de Globo Rural, até matéria sobre um galo garnisé fica interessante quando é feita pelo Zé Hamilton. Para marcar a edição que trata dos dez anos do Prêmio Ocepar de Jornalismo, a revista Paraná Cooperativo entrevistou o mais premiado repórter brasileiro. Aproveite.

**Paraná Cooperativo** – O Prêmio Ocepar de Jornalismo está em sua décima edição. Você é o jornalista mais premiado do Brasil. Qual a importância de um prêmio de jornalismo para a carreira profissional?

**José Hamilton Ribeiro** – Tem gente na imprensa que gosta de diminuir o valor de um prêmio de jornalista, geralmente quem não ganha. Ganhar um prêmio pode ser um acaso, uma coincidência, não é uma prova definitiva de que se é um bom jornalista. Mas a existência de um prêmio sempre é um fator de estímulo ao profissional, no sentido de aprimorar a informação que ele vai transmitir. Participar de um concu-

“O produtor rural que não tem cooperativa não tem a quem recorrer, fica solto. E, no capitalismo, quem fica desagregado torna-se uma presa fácil, um ser isolado e vulnerável”

so faz com que o jornalista cuide mais de seu trabalho para fazer uma matéria melhor e mais elaborada.

**Paraná Cooperativo** – Um dos objetivos da Ocepar é incentivar a profissionalização das assessorias de imprensa das cooperativas. Você é a favor da volta da obrigatoriedade do diploma de jornalista, atualmente em discussão no Congresso?

**José Hamilton Ribeiro** – Um país se constrói com bons profissionais em todas as áreas e não vai ser no jornalismo que vamos ter profissionais com baixa formação. Eu penso que a obrigatoriedade do diploma de jornalista é uma necessidade momentânea. Assim que o Brasil melhorar sua qualidade de educação, quando a média de cultura escolar for melhor, talvez se possa dispensar o diploma específico e exigir que, para ser jornalista, será preciso ter um curso superior de qualquer área, fazendo estágio de um ou dois anos na área de jornalismo. Talvez a gente chegue lá. É bom para o país que o jornalista tenha a melhor formação possível. No momento, não tem lugar melhor para isso no Brasil do que a escola de jornalismo. Eu digo que para ser bom jornalista é preciso de duas coisas: vocação e formação. Se não tiver uma destas duas características será um profissional incompleto. Para o país interessa que os seus profissionais, em todas as áreas, sejam os mais competentes possíveis. Veja o exemplo da Alemanha. Por que esse país dá tão certo? Porque os profissionais lá, em todos os setores, são os melhores possíveis.

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar



**Paraná Cooperativo** – E o advento das novas mídias, como avalia seu impacto no jornalismo?

**José Hamilton Ribeiro** – O advento das novas mídias trouxe uma turbulência no mundo das publicações, da mídia em geral. Por muitos anos ficou estabelecido que mídia era jornal, revista, rádio e televisão. Agora há uma mídia nova que está interpenetrando os vários setores e conturbando esse ambiente. O momento é de pesquisa, de análise, de ajustamento. Eu acho que vai se chegar a um ajustamento, porque a ideia de que a internet vai substituir o jornalismo é muito vaga. A internet não tem filtro, aceita tudo e o leitor e espectador não sabe se aquela informação tem credibilidade ou não, ao passo que, por exemplo, numa informação lida em jornal, o leitor sabe quem é o responsável, sabe a seriedade daquele veículo, não é uma informação leviana, jogada e pescada no ar, sem nenhuma confirmação e credibilidade.

**Paraná Cooperativo** – Há quem tenha decretado o fim dos veículos impressos, que serão substituídos pelos conteúdos de internet.

**José Hamilton Ribeiro** – É muito comum dizer, quando aparece uma mídia nova, que a mídia velha vai morrer. Quando surgiu a máquina fotográfica disseram que a pintura ia acabar. Ao contrário, a existência da fotografia aumentou o campo de trabalho dos pintores e artistas plásticos, porque a leitura deles é outra. É uma leitura poética e artística. Quando surgiu a televisão, falaram que o rádio ia acabar. E agora com a internet e as mídias sociais. Não acaba nada. São conquistas da humanidade, são ganhos e avanços, ferramentas que surgem para as pessoas usarem em benefício de seu conhecimento e até para seu entretenimento e curtição. É um mundo novo que está sedimentando, como um vulcão que expela lavas que vão solidificando até propiciar, em alguns casos,

grandes campos de cultura e terras de alta fertilidade. Mas na hora em que o vulcão entra em erupção parece que só existe morte. Depois surgem campos de cultura e lavouras.

**Paraná Cooperativo** – A leitura das notícias em sites de jornais está cada vez mais restrita, pois as empresas de mídia estão cobrando pelo acesso aos conteúdos.

**José Hamilton Ribeiro** – Tem uma frase que o Delfim Netto (ex-ministro da Fazenda durante o governo ditatorial) costumava citar: “no capitalismo não tem almoço de graça”.

**Paraná Cooperativo** – Você participou de reportagens marcantes e trabalhou na revista Realidade (1966-1976), até hoje considerada uma publicação jornalística referencial no país. Como está o jornalismo hoje no Brasil?

**José Hamilton Ribeiro** – O jornalismo brasileiro como um todo, papel, revista, televisão, rádio, está numa fase ruim. O pessoal do papel, por conta das novas mídias, passa por um desajustamento, que já tratei antes, não sei se momentâneo ou duradouro. E o jornalismo não é a praia da televisão aberta. O prato principal da TV aberta, o horário nobre, dá um espaço pequeno para o jornalismo. Não é o forte da TV. O jornalismo de TV e o de rádio não estão num bom momento, claro que com algumas exceções. Mas o que o Brasil tem de bom são repórteres. E a reportagem, a grande reportagem, a reportagem investigativa, é um produto que não depende somente do

repórter, ele é parte de uma estrutura que não está existindo. Alguns jornais e telejornais até fazem bom jornalismo, mas não é a regra.

**Paraná Cooperativo** – O que você diria a um jovem que se decide pela profissão de jornalista?

**José Hamilton Ribeiro** – Jornalismo é uma profissão de mercado muito restrita e são poucas empresas que podem empregar jornalistas. É um mercado muito competitivo. Mas, nessas dezenas de anos em que estou acompanhando o jornalismo, posso dizer que nenhum bom jornalista ficou sem trabalho. Às vezes é difícil encontrar o primeiro emprego, mas depois disso, se ele for bom, vocacionado e formado, ele tem um caminho no jornalismo, mas não tem moleza não.

**Paraná Cooperativo** – O que caracteriza uma boa reportagem?

**José Hamilton Ribeiro** – Uma boa reportagem tem que ser como um bom filme. Você está dentro do cinema, acabou o filme e continua ainda colado na tela, pensando que o filme poderia seguir mais alguns minutos. Uma boa reportagem é aquela em que se lê e se tem dó de terminar.

**Paraná Cooperativo** – Imaginemos que você pudesse voltar no tempo, antes de sua ida ao Vietnã. Partiria novamente para a guerra?

**José Hamilton Ribeiro** – Eu iria. Porque um dos traços psicológicos da profissão de jornalista, sobretudo de repórter, é um pouco da ilusão de que ele está ajudando a mudar e me-

lhorar o mundo. E junto com isso uma ideia de que esse negócio de morrer na guerra comigo não vai acontecer, não serei eu a pisar na mina. É parte do perfil psicológico essa ilusão de que com o repórter vai dar tudo certo. O jornalista que não tiver essa ilusão sai logo da profissão, vai para um trabalho mais seguro, seguindo horários. Durante a ditadura não podia fazer nada na imprensa por causa da censura, e trabalhei um tempo em jornais do interior. Em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, o dono do jornal era também proprietário de uma grande fábrica de autopeças. Um dia ele me perguntou: “Mas Zé, o pessoal da fábrica, depois das 6 horas da tarde, vai para casa, academia, clube, vai jantar em casa, ver novela. Já o pessoal do jornalismo, termina o trabalho e vão todos para o bar e ficam discutindo até de madrugada. Por que vocês fazem isso?” Eu respondi que a gente faz isso porque quer mudar o mundo, e não tem melhor lugar pra mudar o mundo que um bar. Você planeja a mudança para o amanhã, e no bar dá certo.

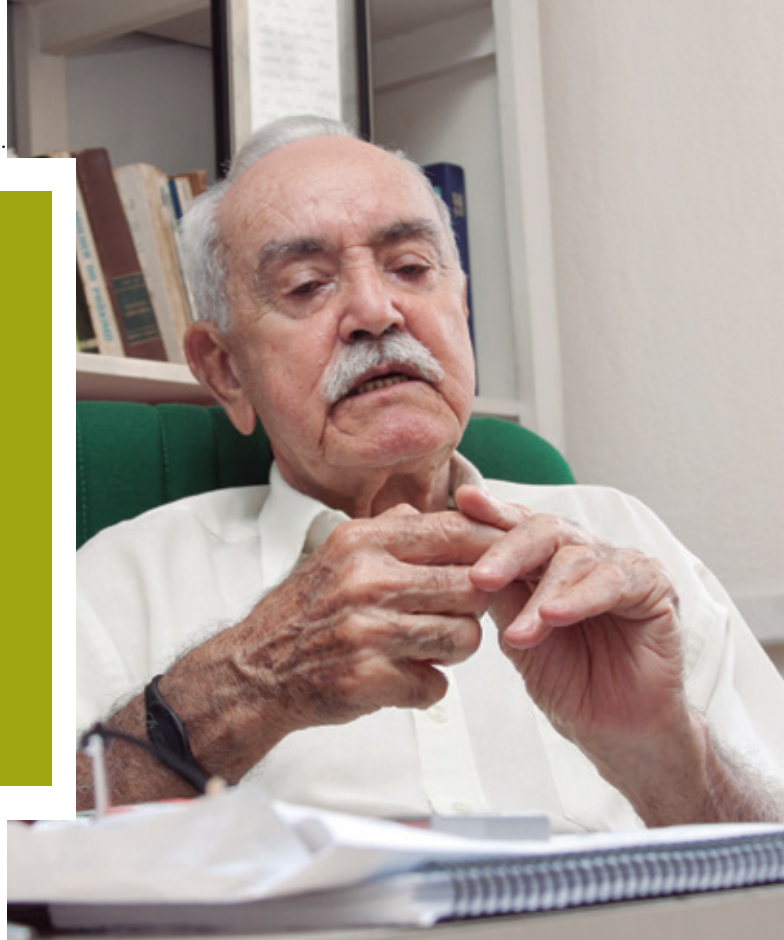
**Paraná Cooperativo** – São quase 60 anos de carreira, 16 livros escritos, prêmios e reconhecimentos. O que o motiva a prosseguir?

**José Hamilton Ribeiro** – Quando morreu o jornalista Tim Lopes (assassinado por traficantes), o Globo Repórter fez um programa inteiro perguntando o que leva um repórter a trabalhar em áreas de risco. Fui um dos entrevistados e respondi que um pouco é

“Não tenho medo da morte, lido com ela, apenas faço torcida para morrer de um jeito bom. Não é um assunto que me deprima, mas não tenho nenhuma pressa”



**“No Brasil ainda vigora muito essa filosofia da malandragem, que não é construtiva. Se você está levando vantagem, alguém está sendo lesado”**



vaidade, não conheço nenhum repórter que não tenha algum tipo de vaidade, mas é uma característica da agressividade humana. Até certo ponto, se não tiver vaidade você não tem autopreservação e se oferece ao perigo. Um pouco também é espírito de aventura, ambição profissional, no sentido de ganhar pontos na carreira, outro tanto é falta de juízo, enfim, todas essas coisas nesta receita são em pequena proporção. E o grosso da receita é, como já disse, uma certa ilusão - a pessoa é jornalista porque acha que pode, exercendo sua profissão, melhorar o mundo. O bom repórter está sempre ao lado do mais fraco. O jornalista que se encosta no poder, seja econômico ou político, deixa de ser jornalista. Porque o repórter tem a obrigação e ilusão de que a profissão dele existe para denunciar a ignomínia, a prepotência, a crueldade, o autoritarismo. O jornalista é, antes de tudo, contra o totalitarismo, qualquer tipo de totalitarismo. Ele convive bem com a liberdade, com a livre iniciativa, com a oportunidade para todos.

**Paraná Cooperativo** – Você conhece o país todo e já esteve em inúmeras cooperativas. Qual sua percepção sobre o cooperativismo?

**José Hamilton Ribeiro** – Faço uma analogia entre a democracia e o cooperativismo. Se o cidadão vive numa democracia, ele tem a quem reclamar. Essa é a chave. Se estiver numa ditadura - seja de direita ou esquerda, e as de es-

querda são piores porque demoram mais a apodrecer, veja o exemplo de Cuba e da China -, não tem para quem reclamar, onde ele (cidadão) for vai levar “bolacha”. E acontece algo similar ao produtor rural que não tem cooperativa: ele não tem a quem recorrer ou pedir orientação, fica solto. E, no capitalismo, se você estiver desagregado torna-se uma presa fácil. Ao passo que a cooperativa protege seus cooperados. O produtor rural ligado a uma cooperativa tem uma cobertura para si e sua família. O agricultor fora da cooperativa recebe mais tarde ou recebe mal as informações sobre novidades tecnológicas, ouviu a respeito das novas técnicas, mas não sabe direito como utilizá-las. Torna-se um ser isolado e vulnerável.

**Paraná Cooperativo** – E o cooperativismo traz a perspectiva do coletivo.

**José Hamilton Ribeiro** – Tem um samba antigo que diz “primeiro eu, segundo e terceiro eu também, eu não vou por azeitona na empada de ninguém”. Quer dizer, essa mentalidade do primeiro eu, que não é cooperativista, é individualista, é um pouco da mentalidade do brasileiro de levar vantagem em tudo. No Brasil ainda vigora muito essa filosofia da malandragem, que não é construtiva. Se você está levando vantagem, alguém está sendo lesado. No cooperativismo, você está ganhando, mas o seu

colega ao lado está ganhando também, todos estão crescendo juntos.

**Paraná Cooperativo** – E o Brasil, Zé? **José Hamilton Ribeiro** – O

Brasil é um país retardado. As coisas acontecem aqui 50, 100 anos depois que aconteceram em outros países. Tem sido assim na história. O Brasil foi um dos últimos países da América do Sul a ter universidade, a ter jornal, a declarar a independência e a abolir a escravidão. E o povo é muito massacrado por maus governos. O analfabetismo no país é muito grande, até aumentou nos últimos anos, a educação é fraca, então o nível cultural do brasileiro é muito baixo. Somos a 7ª economia mundial e, no entanto, não temos nenhuma universidade entre as 100 melhores do mundo. Nossas universidades são muito atrasadas, a geração de conhecimento científico é quase nula. O único campo da pesquisa científica brasileira que tem reconhecimento no mundo é o campo da agricultura tropical. De certa forma, o Brasil avança na medida em que o governo não atrapalha. Se não houvesse tanto imposto, tanta regulação, tanta mordomia e marajá, o Brasil seria outro. A gente lê nos jornais que a Europa está em crise e o Brasil não está. Que maravilha! No entanto, a Europa em crise

oferece muito mais aos seus cidadãos que o Brasil - mais qualidade de vida, educação, segurança, saúde, transporte, saneamento, infraestrutura.

**Paraná Cooperativo** – O crescimento econômico não eliminou as desigualdades e os problemas históricos do país?

**José Hamilton Ribeiro** – Existem as ilhas de excelência, principalmente na agricultura, mas ainda temos grotões de subdesenvolvimento. E há sérios problemas de infraestrutura e transporte. Quando eu era jovem, a nossa curtição era viajar nos trens da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, que tinha os horários marcadinhos e pontuais. A população das cidades regulava seus relógios pelo apito do trem. “Olha, chegou o trem da tarde, então já são 16:35 horas”. O Brasil, na minha juventude, tinha trens de primeira classe comparados aos melhores do mundo. E eram trens da iniciativa privada. E aos poucos foram estatizando, estatizaram a Paulista, a Mogiana, e todas as demais companhias. Criaram uma super repartição pública com as ferrovias, e o que aconteceu? Acabaram com os trens brasileiros. Hoje, o Brasil é um dos poucos países em desenvolvimento no mundo que não tem uma infraestrutura ferroviária importante. Toda a aposta vai em cima do asfalto, do caminhão, da gasolina, um complô em função da valorização do petróleo e da indústria automobilística. Sobra crédito para as

pessoas comprarem carro, tudo em função dessa filosofia rodoviária. Nenhum país importante aposta no transporte rodoviário, aposta em trem ou navio. O Brasil já teve trem de primeira, escola pública de qualidade em muitas regiões, e já teve música caipira de alta qualidade. O trem acabou, a escola pública foi sucateada em todo o país, e a música caipira está vivendo com a segunda geração de seus criadores, já idosos, e quando morrerem, quem vai criar música caipira?

**Paraná Cooperativo** – Além da música caipira, muita coisa mudou no campo. As pessoas param para fotografar quando encontram um carro de boi ou uma carroça puxada por junta de bois, uma raridade hoje.

**José Hamilton Ribeiro** – Quando eu comecei a trabalhar em jornalismo a maior parte da população brasileira vivia no campo. Hoje, é o contrário. Esse êxodo rural tão intenso só ocorreu porque a vida no campo estava ruim. Se houvesse apoio, viabilidade, infraestrutura e crédito, o agricultor não deixaria sua terra. O Brasil tinha que ter subsídio ao agricultor, como acontece na Europa e nos Estados Unidos. Vejo pessoas atacando os subsídios e penso que a luta deveria ser diferente: deixa o governo

americano dar o subsídio aos seus agricultores e vamos ver aqui, no Brasil, que tipo de subsídio o homem do campo está precisando para manter uma sociedade firme, o solo ocupado, para não haver vazios demográficos no país, que a ocupação no campo seja feita em bases firmes e sólidas, que a pessoa não precise ir procurar emprego na cidade.

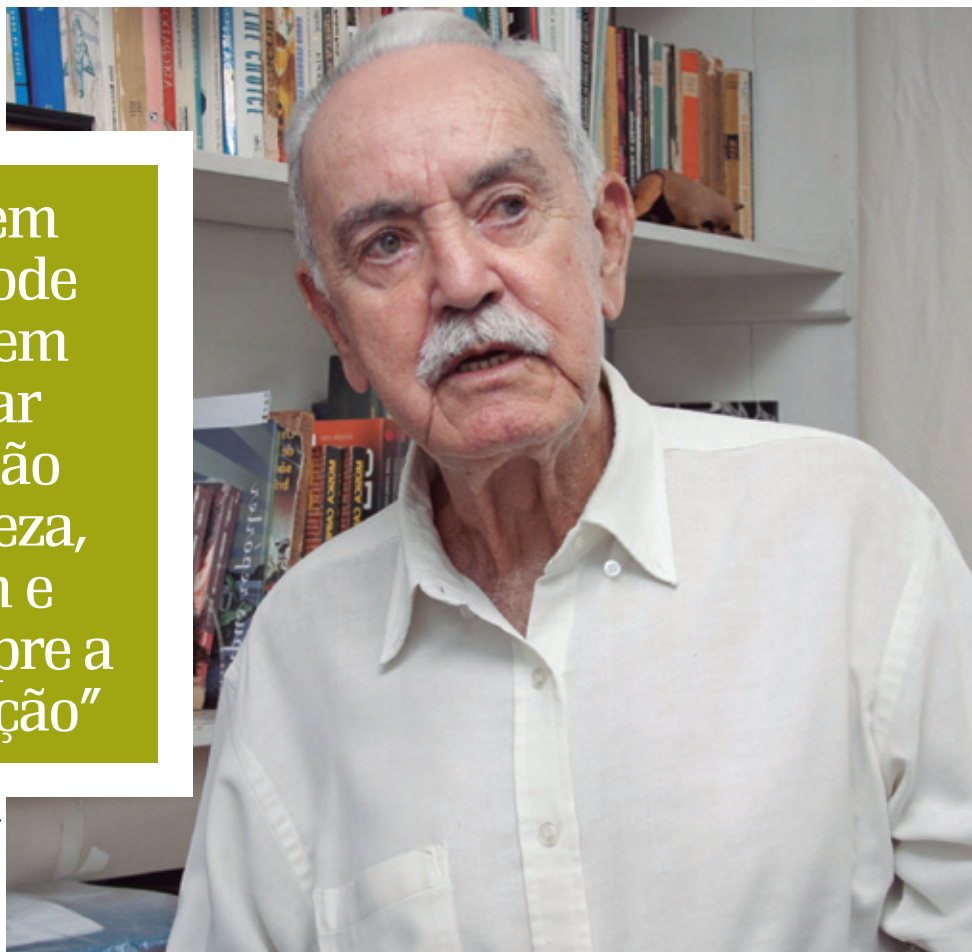
**Paraná Cooperativo** – Zé, qual a melhor coisa da vida?

**José Hamilton Ribeiro** – A melhor coisa da vida é ter saúde para trabalhar. Com atraso de muitos anos vou ter netos, que nascem em novembro. Vai ser um fim de ano especial. Vou dizer uma coisa, eu não tenho medo da morte, lido com ela, apenas faço torcida para morrer de um jeito bom. Não é um assunto que me deprima, mas não tenho nenhuma pressa.

**Paraná Cooperativo** – Deixe uma mensagem para as pessoas que admiram seu trabalho.

**José Hamilton Ribeiro** – Acreditem em vocês! Às vezes receberá um não aqui, um não ali, porque as circunstâncias não te levaram para a pessoa que te dissesse sim. Não pode desanimar, tem que acreditar em si, mas não esperem moleza, se preparem e busquem sempre a melhor formação. 🍌

“Acreditem em vocês! Não pode desanimar, tem que acreditar em si, mas não esperem moleza, se preparem e busquem sempre a melhor formação”



# SEMEANDO O FUTURO

Formar | Orientar | Capacitar | Cooperar



Esses são alguns ideais que fazem parte da nossa filosofia.  
**Porque cooperar é preciso, sempre!**

**Bom Jesus**   
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



## Valorização e reconhecimento

Texto: Ricardo Rossi e  
Lucia Massae Suzukawa

**Há dez anos, o Prêmio Ocepar de Jornalismo reconhece o trabalho dos profissionais de comunicação, incentivando a boa reportagem e a difusão do cooperativismo**

Valorizar e reconhecer o trabalho dos jornalistas e, ao mesmo tempo, contribuir para a difusão do cooperativismo nos meios de comunicação. Esses foram os objetivos que motivaram a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná a criar o Prêmio Ocepar de Jornalismo, que chega a sua décima edição consecutiva. “Desde o princípio, a ideia da criação deste concurso teve por intuito reconhecer o importante trabalho realizado pelos profissionais de imprensa ao divulgar para a população o que representa o cooperativismo, seus avanços econômicos e sociais”, afirma o jornalista

Samuel Z. Milléo Filho, coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar e idealizador do Prêmio. Segundo Milléo, a ideia foi ganhando forma em conversas que teve com os profissionais que atuavam na assessoria de imprensa da Ocepar, os jornalistas Eloy Setti e Giovani Ferreira. Em 2003, durante discussões no Fórum de Comunicação, que reuniu assessores de cooperativas paranaenses, o projeto teve ampla aceitação. Com o apoio da diretoria da Ocepar e o patrocínio da Central Sicredi PR/SP e da Federação das Unimed's do Paraná, o Prêmio Ocepar de Jornalismo foi lançado em

2004. “Na primeira edição tivemos boa receptividade e dezenas de trabalhos concorreram ao Prêmio. Mas, ainda tínhamos muito a avançar, pois a iniciativa era pioneira e sabíamos que poderíamos aperfeiçoá-la”, lembra Milléo.

Naquele ano, em 2004, não havia separação de categorias (Rádio, TV e Jornal), apenas a classificação de 1º, 2º e 3º lugares e também o Prêmio de Honra ao Mérito como reconhecimento ao trabalho realizado pelas assessorias de imprensa das cooperativas. No ano seguinte (2005) foram criadas as categorias Jornalismo Impresso (jornais e revistas), Telejornalismo e Mídia Cooperativa e apenas os primeiros lugares eram premiados. Em 2006, o prêmio passou a contar com a categoria Radiojornalismo e incluíram-se as premiações de 1º, 2º e 3º lugares. No ano de 2008 foram criadas as categorias especiais Ramo Saúde e Ramo Crédito e iniciaram os lançamentos regionais, em mais de 10 cidades do interior do Paraná. “Em uma década de existência, o Prêmio Ocepar de Jornalismo se consolidou como um dos mais importantes do país. No ano passado, o Prêmio Ocepar foi citado no site da Associação Nacional de Jornais (ANJ), entre os dez principais realizados no país e, em 2013, além do importante apoio dado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor), desde 2004, também passamos a contar com o apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná e da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), o que para nós é motivo de muito orgulho”, afirma Milléo.

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o Prêmio Ocepar de Jornalismo é uma maneira de reconhecer a importância do trabalho do jornalista que, por meio de suas reportagens, contribui para o aperfeiçoamento da democracia brasileira. “O jornalismo exercido com responsabilidade

Foto: Assessoria C.Vale



Samuel Z. Milléo: evolução perceptível na qualidade dos trabalhos inscritos

e plena liberdade de imprensa é imprescindível para o desenvolvimento do país. Por isso, o Prêmio Ocepar tem por objetivo valorizar o trabalho dos profissionais que se dedicam a esse ofício fundamental, que é um dos alicerces da democracia”, afirma. De acordo com o dirigente, por meio da imprensa, há uma difusão do cooperativismo e seus diferenciais. “Se hoje boa parte da população paranaense conhece o que é este sistema chamado de cooperativismo, muito se deve ao trabalho desses profissionais que atuam nas mais diversas mídias de comunicação”, explica. Para Koslovski, o Prêmio Ocepar de Jornalismo é também uma demonstração da crescente importância da comunicação na estratégia de atuação das cooperativas. “Há um processo de profissionalização e aprimoramento das assessorias de imprensa que deve ser intensificado, a partir de uma visão mais global do alcance estratégico do trabalho de comunicação”, enfatiza.

**Difusão** – Segundo Milléo, além do reconhecimento aos jor-

nalistas, o Prêmio Ocepar tem sido um incentivo à difusão do cooperativismo em todas as mídias, contribuindo também para a melhoria do trabalho das assessorias de imprensa das cooperativas. “Há uma evolução perceptível ao longo dos anos, e a categoria Mídia Cooperativa tem gerado disputas acirradas entre matérias diferenciadas. Alguns membros da comissão de julgamento destacaram que ano após ano fica mais difícil julgar os trabalhos pela qualidade”, explica. Em nove edições já realizadas, os concorrentes ao Prêmio Ocepar produziram 630 matérias sobre o cooperativismo paranaense, veiculadas em jornais, revistas, programas de TV e rádio, sites e blogs na internet.

### Saiba mais...

As inscrições para a 10ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo estão abertas até 28 de fevereiro de 2014. Mais informações no site [www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br).



Apucarana



Campo Mourão



Cascavel



Francisco Beltrão



Marechal C. Rondon



Toledo

## Na capital e no interior

Nos últimos seis anos, o Prêmio Ocepar de Jornalismo passou a ser divulgado em diversos municípios paranaenses, além da capital do Estado, por meio dos lançamentos regionais. Desde 2008, o coordenador de Comunicação da Ocepar, Samuel Milléo Filho, tem organizado um roteiro composto por 13 cidades paranaenses, percorrido a cada edição, somando

cerca de 2.500 quilômetros por ano. Os eventos são realizados com apoio da Unimed Paraná, Central Sicredi PR/SP e cooperativas locais. Segundo Milléo, os lançamentos regionais têm contribuído para estimular os profissionais da imprensa a inscrever seus trabalhos no concurso. “Cada ano, notamos que a participação aumenta e o interesse pelo prêmio

tem sido bastante significativo. Ao longo de nove anos, tivemos 630 trabalhos inscritos”, afirma.

Em sua 10ª edição, a programação não foi diferente. O Prêmio foi lançado primeiramente em Curitiba, no dia 24 de setembro, e em outubro foi apresentado em Cascavel, Toledo, Palotina, Francisco Beltrão, Ponta Grossa, Apucarana, Londrina, Marechal Cândido



Londrina



Palotina



Curitiba



Pontra Grossa



Maringá



Pato Branco



Guarapuava

Rondon, Maringá, Campo Mourão, Pato Branco e Guarapuava, totalizando 495 participantes, entre profissionais da imprensa, assessores e dirigentes das cooperativas, além de convidados.

“Este prêmio é um case de sucesso comprovado. Outro fator de destaque é a forma transparente e correta com que ele é divulgado, sempre com a preocupação de reunir jornalistas nas principais cidades do Paraná”, afirmou o diretor da rádio CBN de Ponta Grossa, Roberto Mongruel.

Na opinião do presidente da Unimed de Francisco Beltrão, Maurício Alves, essa sistemática adotada pela Ocepar é uma forma de prestigiar o trabalho exercido pela imprensa local e, também, as cooperativas singulares. “Para nós, é uma honra poder receber o lançamento do Prêmio Ocepar. Sentimo-nos prestigiados e dedicamos esse nosso dia em receber os profissionais das entidades e também os jornalistas para esse conagraçamento. É uma forma inteligente de mostrar também para os veículos de im-

prensa das pequenas cidades o que representa o cooperativismo”, frisou.

“É importante sair da capital e vir falar com o interior. É um processo de transparência, a partir do momento em que a organização se conscientiza que é preciso incentivar os jornalistas para que eles se sintam seguros em participar do Prêmio, com reais condições de ganhar. Isso faz com que o concurso tenha credibilidade”, disse a assessora de imprensa da Unimed Costa Oeste, Michele Matsuo.

# Parceiros importantes

Ao longo de uma década de história, o Prêmio Ocepar de Jornalismo tem contado com o apoio financeiro da Central Sicredi PR/SP e da Unimed Paraná. “Para nós, é muito importante estar junto e, durante todo esse período, ser parceiro, apoiador e incentivador do Prêmio. É uma iniciativa que tem nos proporcionado uma grande aprendizagem. Trata-se de uma forma inteligente e saudável de disseminação do cooperativismo, por meio dos mais variados veículos de imprensa”, disse Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP.

“Chegar aos 10 anos mostra que o Prêmio já existe há um bom tempo e promete longevidade porque tem consistência. Esperamos que as inscrições deste ano superem as da edição passada e que possamos, assim, permitir que essa reflexão sobre o cooperativismo no Paraná possa gerar novos

estímulos, pois exemplos, lições, tudo isso existe de sobra no estado e, com certeza, será inspirador para todas as categorias do jornalismo”, acrescentou Dasenbrock.

Para o presidente da Unimed Paraná, Orestes Medeiros Pullin, o concurso tem contribuído para disseminar os vários ramos do cooperativismo de forma bem sucedida. “É uma oportunidade de premiar os melhores trabalhos jornalísticos que tratam do cooperativismo paranaense, seja do agronegócio, da saúde, do crédito ou dos demais ramos que compõem o nosso setor. A Unimed Paraná é parceira desde a primeira edição. Nesses 10 anos, acreditamos que o estímulo à discussão sobre o cooperativismo trouxe bons resultados. Isso se reflete no conhecimento que as pessoas vêm obtendo mais sobre o assunto. É uma forma do movimento cooperativista ser conhecido, mas

também de prestar contas à sociedade”, frisou.

**Caminho certo** – A partir desse ano, a Unimed Paraná deixou de promover o seu Prêmio de Jornalismo, passando a reforçar o apoio ao concurso da Ocepar. “A importância que esse prêmio adquiriu no decorrer dessa década junto aos jornalistas e, inclusive às suas representações de classe, nos mostra que estamos no caminho certo. Tanto que neste ano fizemos um reforço no prêmio, valorizando algumas categorias e criando outras. Esperamos que possamos mais uma vez bater recorde de inscrições nesta edição”, completou Pullin.

**Referência** - “O Prêmio da Ocepar é uma referência, não só para os profissionais que atuam com jornalismo no Paraná, mas também para outros estados se inspirarem e promoverem a mesma ideia. Vocês estão de parabéns”, afirmou o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, Márcio Lopes de Freitas, ao participar do lançamento regional ocorrido em Maringá, no dia 24 de outubro. Freitas enumerou ainda outros aspectos que considera relevantes em relação ao concurso.

“Ele tem um valor muito forte por sua perenidade pois já existe há 10 anos e tem uma história, está consolidado e é reconhecido. Além disso, é uma iniciativa que vem reconhecendo os bons trabalhos de profissionais da imprensa que abordam o tema cooperativismo. Acredito que, ao fazer isso, cria-se um espaço de divulgação cada vez mais intenso, despertando o interesse sobre as cooperativas e contribuindo para que a população nos conheça cada vez melhor”, ressaltou.



Foto: Arquivo Ocepar

O presidente da Central Sicredi, Manfred Dasenbrock, e o presidente da Unimed Paraná, Orestes Medeiros Pullin, com o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, na solenidade de entrega do Prêmio ocorrida em 2009



Comissão julgadora avalia trabalhos na edição de 2012

Foto: Ricardo Rossi/Arquivo Ocepar

# Valorização do profissional de comunicação

A valorização do jornalista é apontada por Guilherme Carvalho, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor-PR), como o principal benefício dos concursos que premiam o trabalho jornalístico. “Iniciativas como o Prêmio Ocepar de Jornalismo demonstram também a importância que a entidade que representa o cooperativismo dá à atividade do jornalismo e a seus profissionais”, afirma. Para Carvalho, o Prêmio Ocepar também é um estímulo aos profissionais que atuam nas assessorias de imprensa (inseridas na categoria Mídia Cooperativa), que ganham importância na estratégia de atuação das cooperativas. Outro aspecto, segundo o dirigente do Sindijor, é o incentivo à reportagem, gênero que exige pesquisa, apuração, consulta a inúmeras fontes e texto mais elaborado. “A imprensa está muito objetiva e factual, e as reportagens mais aprofundadas estão escassas nos grandes veículos. O Prêmio Ocepar é um incentivo ao jornalismo

de produção e qualidade diferenciada”, avalia.

**Evolução** – O jornalista André Franco, que há nove edições participa da comissão julgadora do Prêmio Ocepar, afirma que houve uma evolução da qualidade dos trabalhos ao longo dos anos. “Lembro que nas primeiras edições do concurso havia certa similitude das matérias inscritas. Houve uma melhora qualitativa, a cada edição do concurso, com reportagens mais criativas e aprofundadas”, afirma. O jornalista ressalta também a evolução dos trabalhos das assessorias de imprensa das cooperativas. “Na categoria mídia cooperativa foi expressiva a melhoria das reportagens inscritas. O Prêmio Ocepar foi e é um importante estímulo para a melhoria das matérias das cooperativas”, analisa.

Para Franco, o Prêmio Ocepar de Jornalismo é uma iniciativa bem-sucedida. “O concurso deu visibilidade ao setor cooperativista, que ficou mais conhecido pela população - leitores, ouvintes e

telespectadores. Por outro lado, incentivados pelo prêmio, os jornalistas também passaram a compreender de forma aprofundada o que é o cooperativismo”, explica.

**Reconhecimento** – Na opinião do jornalista Roberto Monteiro, que também faz parte da comissão julgadora, o Prêmio Ocepar é um reconhecimento ao trabalho dos profissionais de comunicação. “Além de chamar a atenção para o cooperativismo, um setor importante para a economia do Paraná e do Brasil, o concurso valoriza o bom trabalho jornalístico e é um estímulo à reportagem”, avalia. Segundo ele, há casos em que cooperativas participaram durante alguns anos sem classificar seus trabalhos entre os melhores. “Os assessores de imprensa dessas cooperativas se mobilizaram, avaliaram em quais pontos poderiam melhorar e continuaram a participar e conquistaram premiações. Uma clara demonstração da característica de incentivo à qualidade do Prêmio Ocepar de Jornalismo”, conclui.

## Os vencedores

Em nove edições já realizadas, 630 matérias jornalísticas foram inscritas ao Prêmio Ocepar de Jornalismo. A concorrência aumenta a cada ano, com a participação de profissionais de veículos de comunicação de todas as regiões do Paraná e também de outros estados. Abaixo, a lista dos vitoriosos



### I PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO – 2004

**1º Lugar:** Solange Riuzim - TV Cultura (RPC)

**2º Lugar:** Pedro Ribeiro - Site Documento Reservado

**3º Lugar:** June Meireles - Rede Independência de Comunicação (RIC-TV)

**Veículo de Cooperativa:** O Jornal de Serviço Cocamar - Jornalista Rogério Recco

**Honra ao Mérito:** A Comissão Julgadora decidiu conferir duas homenagens de Honra ao Mérito. Uma delas foi para a matéria Alternativas de Renda, do Jornal C.Vale, de autoria de Almir Trevisan. A outra foi publicada pelo Jornal Coamo, com tema O lado humano do cooperativismo, de Ilivaldo Duarte, Vanderlei Camargo e Wilson Bibiano.

### II PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO – 2005



#### Jornalismo Impresso

**1º Lugar:** Andréa Lombardo - Jornal Folha de Londrina

**2º Lugar:** Lígia Meira Martoni - Jornal O Estado do Paraná

**3º Lugar:** Marly Aires - Jornal Paraná Açúcar & Alcool

#### Mídia Cooperativa

**1º Lugar:** Rogério Recco - Jornal De Serviço Cocamar

**2º Lugar:** Márcio Pereira Slompo - Jornal Coopavel

**3º Lugar:** Elis Rejani da Silva Viana - Revista Frimesa

#### Telejornalismo

**1º Lugar:** Rose Machado - GPP Rural/SBT. Os demais trabalhos desta categoria foram desclassificados por estarem fora das normas ou com problemas técnicos que impediram sua avaliação.

### III PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO – 2006



#### Mídia cooperativa

**1º Lugar:** Almir Trevisan - Jornal C. Vale

**2º Lugar:** Elis D'alessandro - Revista Frimesa

**3º lugar:** Lariessa Mergener Revista Copagril

#### Radiojornalismo

**1º Lugar:** Joice Hasselmann - Rádio Band News

**2º Lugar:** Jurandir Ambonatti - Rádio CBN

**3º lugar:** Sara Ferneda Messias - Rede de Emissoras do Oeste do Paraná

#### Jornalismo Impresso

**1º Lugar:** Giovani Ferreira E Valmir Denardim - Gazeta do Povo

**2º Lugar:** Rosângela Oliveira - O Estado do Paraná

**3º lugar:** Rogério Recco - O Diário do Norte do Paraná

#### Telejornalismo

**1º lugar:** Sérgio Mendes - TV Tibagi

**2º lugar:** Solange Riuzim - TV Cultura (RPC)

**3º lugar:** Sérgio Mendes - TV Tibagi



## IV PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO – 2007

### Jornalismo Impresso

- 1º Lugar:** Rogério Recco - O Diário do Norte do Paraná  
**2º Lugar:** Olavo Pesch - Revista Dimensão  
**3º Lugar:** Giovani Ferreira e José Rocher - Gazeta do Povo

### Telejornalismo

- 1º Lugar:** Rose Machado - SBT/Maringá - GPP Rural  
**2º Lugar:** Sérgio Mendes - SBT/Maringá - GPP Rural  
**3º Lugar:** Lúcia Dub e Clieceu de Almeida - TV Esplanada (RPC)

### Radiojornalismo

- 1º Lugar:** Joice Hasselmann - BandNews  
**2º Lugar:** Everton Barbosa - CBN  
**3º Lugar:** Joice Hasselmann - BandNews

### Mídia Cooperativa

- 1º Lugar:** Elis D'Alessandro - Revista Frimesa  
**2º Lugar:** André Tottene - Jornal Integrada  
**3º Lugar:** Lariessa Mergener - Revista Copagrill

## V PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO – 2008

### Jornalismo Impresso

- 1º Lugar:** Erika Zanon Romeiro - Folha de Londrina  
**2º Lugar:** Rogério Recco e Marly Aires - Jornal Paraná Açúcar & Álcool  
**3º Lugar:** Criselli Montipó - Revista Geração Sustentável

### Telejornalismo

- 1º Lugar:** Andressa Missio e Equipe - TV Oeste do Paraná (RPC)  
**2º Lugar:** Cristiane Costa Guimarães e Equipe TV Iguaçu (Rede Massa/SBT)  
**3º Lugar:** Rosângela Aparecida Servilheire e Equipe (TV Tarobá/Band)

### Radiojornalismo

- 1º Lugar:** Denise de Mello - Rádio Band News  
**2º Lugar:** Wilson Bibiano Lima - Rádio Informativo Coamo  
**3º Lugar:** Luciana Peña - Rádio CBN

### Mídia Cooperativa

- 1º Lugar:** Elis D'Alessandro - Revista Frimesa  
**2º Lugar:** Almir Trevisan e Sara Ferneda - Jornal C.Vale  
**3º Lugar:** Lurdes Tirelli Guerra - Jornal Coopavel

### Prêmio Especial Ramo Saúde

Edson Honaiser - Rádio Celinauta

### Prêmio Especial Ramo Crédito

Everton Barbosa - Rádio CBN



## VI PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO – 2009

### Jornalismo Impresso

- 1º Lugar:** Juliana Cristina Sartori - Revista Geração Sustentável  
**2º Lugar:** Giovane Ferreira, José Rocher e Luana Gomes - Gazeta do Povo  
**3º Lugar:** Cynthia Calderon - Boletim Informativo FAEP

### Telejornalismo

- 1º Lugar:** Marilena Chociai - TV Sudoeste - Rede Celinauta de Comunicação  
**2º Lugar:** Priscila Luparelli, Edna de Souza e Luiz Haab - TV Oeste (RPC)  
**3º Lugar:** Sérgio Mendes - RIC TV

### Radiojornalismo

- 1º Lugar:** Fábio Tomich Buchmann - Rádio CBN  
**2º Lugar:** Luciana Peña e Everton Barbosa - Rádio CBN  
**3º Lugar:** Denise de Mello - Rádio Banda B

### Mídia Cooperativa

- 1º Lugar:** Vanderlei Maciel Camargo - Jornal Coamo  
**2º Lugar:** Almir Trevisan e Sara Ferneda Messias  
**3º Lugar:** Elis D'Alessandro - Revista Frimesa

### Prêmio Especial Ramo Saúde

Edson Honaiser - Rádio Celinauta

### Prêmio Especial Ramo Crédito

Guido Orgis - Jornal Gazeta do Povo





## VII PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO – 2010

### Jornalismo Impresso

**1º lugar:** Erika Zanon Romeiro - Folha de Londrina

**2º lugar:** Omar Nasser Filho / Co-autores: Paulo Ricardo Torres Silveira, Natália Martins Besagio e Ana Cláudia Gambassi - Revista Observatório da Indústria (Fiep)

**3º lugar:** Diogo Cavazotti - Folha de Londrina

### Telejornalismo

**1º lugar:** Solange Riuzim - TV Cultura (RPC)

**2º lugar:** Rose Machado - RIC TV

**3º lugar:** Marta Ortega Pitta / Co-autores: Alex Fernando Magosso e Otávio Henrique Rossi Rede Massa - TV Tibagi

### Radiojornalismo

**1º lugar:** Denise de Mello - Rádio Banda B

**2º lugar:** Fábio Tomich Buchmann - Rádio CBN

**3º lugar:** Edson Honaiser - Rádio Celinauta

### Mídia Cooperativa

**1º lugar:** Vanderlei Maciel Camargo - Jornal Coamo

**2º lugar:** Sara Fereda Messias - Revista C.Vale

**3º lugar:** André Luiz Tottene - Jornal Integrada

### Prêmio Especial Ramo Saúde

Marcos Garcia Tosi - Rádio CBN

### Prêmio Especial Ramo Crédito

Edison Costa - Jornal Tribuna do Norte - Apucarana

## VIII PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO – 2011

### Telejornalismo

**1º lugar:** Wilson Kirche - RPC

**2º lugar:** Sérgio Mendes - RIC TV

**3º lugar:** Marilena Chociai e Equipe - TV Sudoeste - Rede Celinauta de Comunicação

### Radiojornalismo

**1º lugar:** Denise de Mello - Rádio Banda B

**2º lugar:** Wilson Bibiano Lima - Informativo Coamo

**3º lugar:** Germano Aparecido de Oliveira / Co-autores: Claudenir Honório da Silva e Willian Lara Borges - Rádio Jornal de Assis Chateaubriand

### Jornalismo Impresso

**1º lugar:** Rogério Recco - Jornal do Povo de Maringá

**2º lugar:** Rejane Martins Pires - Revista Aldeia de Cascavel

**3º lugar:** Ricardo Maia Barbosa - Folha de Londrina

### Mídia Cooperativa

**1º lugar:** Sara Fereda Messias e Almir Trevisan - Revista C.Vale

**2º lugar:** Elis D'Alessandro - Revista Frimesa

**3º lugar:** Fernanda Vacari e João Paulo Triches - Revista Copacol

### Prêmio Especial Ramo Crédito

Rose Machado - RIC TV

### Prêmio Especial Ramo Saúde

Edson Honaiser - Rádio Celinauta



## IX PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO – 2012

### Telejornalismo

**1º lugar:** Fernando Aparecido Ripoli e Equipe - TV Tibagi - Rede Massa (SBT)

**2º Lugar:** Ari Inácio de Lima e Equipe - TV Sudoeste - Rede Celinauta de Comunicação

**3º Lugar:** Sérgio Mendes e Equipe - RIC TV

### Radiojornalismo

**1º Lugar:** Denise de Mello - Rádio Banda B

**2º Lugar:** Edson Honaiser - Rádio Celinauta AM

**3º Lugar:** Everton Barbosa - Rádio CBN

### Jornalismo Impresso

**1º Lugar:** Norberto Staviski - Revista Globo Rural

**2º Lugar:** Leandro Czernaski - Revista do Empresário

**3º Lugar:** Ricardo Maia Barbosa - Folha de Londrina

### Mídia Cooperativa

**1º Lugar:** Fernanda Vacari e João Paulo Triches - Revista Copacol

**2º Lugar:** Pedro Henrique Teixeira Crusiol e André Luiz Tottene - Revista Integrada

**3º Lugar:** Sara Fereda Messias/ Almir Trevisan e Renan Tadeu Martins - Revista C.Vale

### Prêmio Especial Crédito

Marilena Chociai - TV Sudoeste - Rede Celinauta de Comunicação





Foto: Arquivo Ocepar

# Profissional de referência

Na opinião do jornalista Norberto Staviski, que conquistou o Prêmio Ocepar em 2012, na categoria Jornalismo Impresso, vencer um concurso jornalístico torna-se um diferencial para o trabalho dos profissionais. “São importantes (os prêmios) para o currículo e carreira do jornalista. Os veículos de comunicação são muito parecidos, é cada vez mais difícil ocorrer um “furo” de reportagem (quando uma informação é noticiada com exclusividade). As premiações valorizam quem faz um trabalho diferenciado, com um texto mais elaborado, mais fontes, pesquisa e apuração. Além de incentivar a qualidade, os prêmios também têm o papel de revelar novos talentos”, analisa.

Para a jornalista Denise de Mello, três vezes vencedora do Prêmio Ocepar na categoria Rádio-jornalismo, a premiação dá visibilidade aos jornalistas. “É um reconhecimento ao esforço e trabalho dos profissionais e também traz, para o público, principalmente das cidades maiores, a realidade das cooperati-

vas. Hoje, a maioria dos veículos é pautada pelo acaso e o factual, e os prêmios incentivam reportagens mais elaboradas aprofundadas”, conclui.

Na opinião do diretor presidente da Rede Celinauta de Comunicação, sediada em Pato Branco, Clésio Tadeu Wiggers, grupo que já conquistou diversos troféus do Prêmio Ocepar, estar entre os principais vencedores é motivo de orgulho para todos os profissionais. “Vemos como um grande desafio anual para nossa equipe de profissionais, os quais, tem se esmerado para participar com trabalhos de qualidade, dentro de critérios jornalísticos e com ética. Sabemos que o Prêmio Ocepar é hoje um título que engrandece não só o profissional, mas também as empresas jornalísticas onde eles atuam”, destaca.

**Evolução** - “A cada matéria que inscrevi ao Prêmio Ocepar constatei a evolução do cooperativismo, sua força nos mais variados ramos da economia. No campo, tive

o privilégio de acompanhar a transformação do produtor em gestor rural, com o apoio das cooperativas, do SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), que impulsionou a capacitação dos jovens e a preparação da sucessão familiar”, relata o jornalista Sérgio Mendes, oito vezes entre os vencedores do Prêmio.

Segundo a jornalista Rose Machado, a cada ano aumentam os desafios para quem participa do concurso. “A concorrência está cada vez maior, com nomes importantes do jornalismo disputando o Prêmio Ocepar. Isso faz com que tenhamos cada vez mais esmero na realização dos trabalhos que inscreveremos”, afirma. Rose venceu três vezes o concurso. “O mais importante do que o Prêmio são as histórias das pessoas que fazem a diferença no dia a dia, no trabalho no campo, na ação cooperativista e no desenvolvimento do Paraná. Sinto-me muito orgulhosa de participar e já ter vencido o Prêmio Ocepar de Jornalismo”, conclui.



A partir da esquerda: Marcos Alexandre Schwingel (Fundação Sicredi), Mara Rúbia (Sescoop Nacional), Fabianne Ratzke (Sescoop/PR), Rejane Farias de Andrade (Central Sicredi), Manfred Dasenbrock (Central Sicredi) e José Roberto Ricken (Sistema Ocepar)

## Parceria pela cooperação

Encontro Interestadual reúne mais de 600 integrantes dos programas Cooperjovem e A União Faz a Vida

Texto: Marli Vieira

Nos dias 30 e 31 de outubro, o Sescoop/PR e a Central Sicredi PR/SP promoveram a quarta edição do Encontro Interestadual PR/SP do Cooperjovem e A União Faz a Vida, evento que visa promover a aproximação e a integração entre os participantes dos dois programas, otimizando os esforços em torno da promoção do cooperativismo e da cidadania. Ambos têm como objetivo disseminar a educação cooperativista para estudantes de ensino fundamental das escolas municipais. No Paraná, os dois programas contam com a participação de 2.786 educadores e de mais de 40 mil alunos, de 426 escolas.

O encontro reuniu, no pequeno auditório da Escola de Negócios da Universidade Positivo, em Curitiba, mais de 600 pessoas. Estiveram presentes o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o presidente da Central Sicredi PR/SP Manfred Dasenbrock, a analista da gerência de Promoção Social do Sescoop Nacional, Mara Rúbia Lobo, além de presidentes das Sicredis in-

tegrantes do programa A União Faz a Vida, secretários de educação, professores, assessorias pedagógicas, e presidentes e demais representantes das cooperativas participantes do programa Cooperjovem.

“Os dois programas evidenciam os objetivos do nosso S do cooperativismo”, enfatizou José Roberto Ricken. Segundo ele, as iniciativas vão além de trabalhar questões relacionadas ao cooperativismo. “O conteúdo foca a construção da cidadania, a difusão de valores e da cultura da cooperação. Essa abordagem humanista permite que estudantes cresçam com mais consciência do seu papel no mundo e com mais condições de melhorar a qualidade de vida de sua família”, disse. Ricken destacou ainda o empenho dos professores, os quais ajudando a melhorar a sociedade brasileira. “Vocês estão construindo uma obra coletiva que jamais será esquecida, porque prega a solidariedade e a cooperação para que essas crianças e jovens tenham uma melhor formação”, frisou.

O presidente da Central Sicredi PR/SP falou sobre a importância da parceria com o Sescoop/PR, e destacou o empenho das entidades em investir em iniciativas que promovem uma mudança de comportamento. “O fato do Cooperjovem e A União faz a Vida estarem juntos novamente em um Encontro Interestadual é uma demonstração clara de que todos nós estamos engajados para a construção de um mundo melhor. A causa em prol da educação de crianças e adolescentes nos move e nos estimula a ser apoiadores constantes deste movimento”, disse.

“Juntos a gente pode fazer algo mais grandioso”, ressaltou Mara Rúbia Lobo, do Sescoop Nacional, ao avaliar a parceria entre o Sescoop/PR e a Central Sicredi PR/SP. “A participação das cooperativas passa a ser muito mais efetiva, quando elas enxergam o comprometimento do sistema”, comenta. Além disso, completa a analista, a parceria amplia os esforços em tor-

no da disseminação dos princípios e dos valores do cooperativismo. “Diante disso eu acredito que a gente consiga realmente consolidar a organização cooperativista como um instrumento de desenvolvimento econômico e de transformação social”, frisou.

**Programação** – Na noite de quarta-feira (30/10) também foi realizado o lançamento da 4.ª edição da Revista Vida Cooperativa, produzida pela Central Sicredi, e a premiação dos finalistas paranaenses do 7.º Prêmio Nacional de Redação do Programa Cooperjovem e do

5.º Prêmio Nacional Professor Cooperjovem. Na sexta-feira (31/10), a programação prosseguiu com palestra do consultor organizacional e especialista em desenvolvimento humano, Eduardo Shinyashiki. Ele falou sobre Educação na Sociedade do Conhecimento.

# Criatividade e consciência de preservação

Na imaginação do estudante Filipe Sepulveda Gouveia (foto), do 4.º ano B, da escola Municipal Dr. Ary da Cunha Pereira, existe no interior do Paraná uma cidadezinha chamada “Poluilândia”, onde moravam Ana, Leonardo, Kaiky e o senhor João Furacão. O grande problema de Poluilândia é a poluição do rio Alegria que abastece a cidade. E o que fazer para ajudá-lo? Os amigos tiveram a ideia de criar uma cooperativa. Convidaram os colegas da turma, pais de seus amigos, professores e até o senhor João Furacão que jogava todo o lixo da sua casa no rio. Ana, Kaiky e Leonardo ficaram conhecidos como a turminha da cooperação, uma turminha que não só salvou o rio Alegria, mas que proporcionou a todos conscientização e vida saudável na antiga Poluilândia que agora passou a se chamar Coopervida.

A criatividade de Filipe em abordar o tema “A cultura da cooperação pela água e pela vida”, rendeu ao estudante o primeiro lugar na categoria 4.º ao 5.º ano, na etapa estadual do 7.º Prêmio Nacional de Redação do Programa Cooperjovem. Este ano, os organizadores receberam mais de 60 redações e 30 projetos das cooperativas parceiras do Programa Cooperjovem no Paraná. Os três vencedores de cada uma das categorias foram indicados ao Prêmio Nacional.

“Analisando todo o rico material, tanto de alunos quanto de educadores, pudemos notar o quanto os técnicos, nossos coordenadores do programa nas Cooperativas, se empenham para fazer do Cooperjovem uma ação que realmente contagia as pessoas com a cultura da cooperação”, comenta

a coordenadora do Cooperjovem no Paraná, Fabianne Ratzke. “Esta premiação, em âmbito estadual, é muito mais que um trabalho ou projeto de sala de aula. É a comprovação da dedicação e comprometimento de educadores que sonham com um mundo melhor para todos e fazem a sua parte para transformar esse sonho em realidade”, completa.



## Vencedores – 4.º ao 5.º ano

1º lugar – Filipe Sepulveda Gouveia (Cooperativa Cocari)

2º lugar – Kaio Victor Rodrigues da Rosa (Cooperativa Copagril)

3º lugar – Kayo Henrique Sipp (Cooperativa Sicoob Oeste/ Instituto Sicoob)

## Vencedores – 6.º ao 9.º ano

1º lugar – Isabelle Ferreira (Colégio Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu)

2º lugar – Eduarda Leontino (Colégio Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu)

3º lugar – Lara Lima de Lara (Cooperativa Educacional da Lapa)

## Prêmio do Professor - Projetos

1º lugar – Fabiana Moreno S. Batista / Projeto: Musicoper (C.Vale)

2º lugar – Inês Vogt / Projeto: O Cooperativismo Quebrando Paradigmas (Copagril)

3º lugar – Andreia J. Bach / Projeto: Cooperando por um Mundo Melhor (Copagril)

## Informações compartilhadas

Evento em Mandaguari reuniu mais de 200 cooperativistas de todo o estado, que discutiram assuntos de interesse do setor

Foto: Assessoria Cocari



Lideranças do cooperativismo e secretários de estado conduziram os debates sobre temas relevantes para o setor

Os secretários estaduais da Casa Civil, Reinhold Stephanes, e da Agricultura, Norberto Ortigara, e o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, foram os convidados especiais do Encontro de Núcleos Cooperativos, promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 24 de outubro, em Mandaguari, noroeste paranaense. Eles estiveram reunidos com aproximadamente 230 cooperativistas de todas as regiões do estado que prestigiaram o evento.

Ortigara discorreu sobre as ações do governo do estado para o setor agropecuário. Ele falou dos desafios da agricultura paranaense, ações e recursos destinados ao manejo de solos e água no meio rural e programas como o Pró-Rural, Patrulha do Campo, Fundo de Aval, Seguro Rural e Morar Bem Paraná. Temas ligados à defesa agropecuária,

agroecologia e assistência técnica também foram abordados. O secretário destacou ainda a importância das cooperativas para o desenvolvimento. “Nós temos hoje cooperativas pujantes em todos os ramos, congregando pessoas e reciclando recursos próprios. É um setor bem organizado, com capacidade de gestão cada vez mais aperfeiçoada e que traz resultados para seus associados”, afirmou o secretário.

Em sua apresentação, o secretário da Casa Civil, Reinhold Stephanes, discorreu sobre os projetos prioritários em andamento no âmbito do executivo estadual, com enfoque especial para a área de infraestrutura. Ele apontou as dificuldades enfrentadas atualmente pelo setor agropecuário no escoamento da produção. “O Brasil gasta três vezes mais do que os Estados Unidos no caminho entre a porteira até o

porto, ou seja, a renda do americano nesse caso é muito maior do que a renda do brasileiro, porque esse custo sai da renda de quem produz, já que o preço está estabelecido no mercado lá na frente”, disse.

Stephanes tratou ainda de rodovias, mostrando a situação das duplicações dos trechos administrados pelas concessionárias e obras de melhorias previstas para serem executadas nas estradas paranaenses, por meio de parcerias público-privadas. A construção de um gasoduto, o modal ferroviário e o complexo portuário paranaense foram outros assuntos tratados pelo secretário.

**Sistema OCB** – O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, apresentou detalhes do novo modelo de governança adotado pela OCB que contempla uma superintendência unificada. “Além



O secretário estadual da Casa Civil, Reinhold Stephanes, apresentou os projetos prioritários do governo do estado

disso, a nova diretoria é composta por um representante de cada região. Com isso, é possível elaborar projetos de acordo com as necessidades e particularidades de cada unidade estadual, bem como atender, de maneira especial, a cada estado brasileiro”, frisou. Ele destacou ainda o trabalho de recomposição dos conselhos consultivos nacionais de cada ramo do cooperativismo.

**Esforço** – O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que também faz parte da diretoria da OCB, destacou o esforço que o Sistema OCB vem realizando na formação de um planejamento estratégico com foco nas demandas regionais, na organização e profissionalização da entidade e no fortalecimento dos ramos por meio dos conselhos especializados. “Estamos notando ainda um maior comprometimento das organizações estaduais em apoio às ações nacionais e participação ativa dos colaboradores dos estados. Os resultados são visíveis e palpáveis”, afirmou.

Em relação aos resultados obtidos pelo cooperativismo no Paraná, Koslovski disse que foi mais um ano positivo, apesar da retração dos preços agrícolas. “Houve uma quebra de safra que prejudicou o faturamento das cooperativas.

Apesar disso, o setor deve alcançar nesse ano movimentação econômica de R\$ 45 bilhões”. O presidente da Ocepar ressaltou que a infraestrutura representa uma grande preocupação para o setor. “Está havendo um aumento na movimentação de cargas, como grãos, o que exige uma infraestrutura melhor. As ações nesse sentido estão muito lentas”.

Ele lembrou ainda que as cooperativas do Paraná continuam investindo na formação de pessoas, sendo que este ano devem ser contabilizados seis mil cursos realiza-

dos com apoio do SESCOOP/PR. “No ramo crédito, os ativos das nossas cooperativas somam R\$ 15 bilhões e já são mais de R\$ 5 bilhões de aplicações. No ramo saúde, o setor congrega dois milhões de usuários. Também estamos desenvolvendo um trabalho forte no ramo transporte e em outros setores”.

**Desafio** – Segundo Koslovski, o principal desafio agora é avançar na preparação dos líderes que estão à frente das cooperativas. “Nos próximos três anos, queremos implantar um programa de certificação de dirigentes. É uma iniciativa importante que deve proporcionar maior segurança em relação à gestão”, completou.

**Cocari** – O presidente da Cocari, cooperativa anfitriã do evento, Vilmar Sebold, apresentou a diretoria e os diretores conselheiros, conselheiros fiscais, representantes da Comissão Central, da Liderança Jovem e alunos de MBA em Gestão de Cooperativas, que está sendo realizado pelo SESCOOP e FGV. “Temos aqui quatro gerações e a definição sempre é soberana dos associados, por isso temos a responsabilidade de formar sucessores”, disse. Ele falou ainda de conquistas da Cocari, que beneficiaram outras cooperativas, produtores e prestadores de serviços do Paraná e do Brasil. 🌟



Evento promoveu a integração de cooperativistas de todas as regiões do Paraná

# Pessoas no centro da estratégia

Texto: Daniela Lemke

Novo planejamento, que será concluído em 2014 e implantado em 2015, prioriza as demandas das unidades estaduais de acordo com o planejamento estratégico de cada instituição

O fortalecimento de uma gestão cada vez mais sistêmica e participativa é a grande meta do Sistema OCB, para atender os mais de 33 milhões de pessoas beneficiadas direta ou indiretamente, pelo movimento cooperativista. Nestes últimos anos, o cooperativismo brasileiro alcançou uma boa reputação e, no meio desse caminho, a instituição parou para repensar o seu planejamento estratégico. Este ano, um novo modelo começou a ser construído e inclui, em um único planejamento, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop).

O trabalho será concluído em 2014 e implantado em 2015. A partir de agora todas as metas e ações são definidas por meio de um amplo processo participativo composto por fóruns regionais e nacionais, unificação das superintendências, reorientação de gerências e foco em resultados. “Nosso desafio é trabalhar em conjunto – unidades nacional e estadu-

ais, em sintonia com as cooperativas – todos comprometidos para que o cooperativismo brasileiro continue crescendo e conquistando seu espaço”, resume o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

O fortalecimento da visão sistêmica contou com a constituição de uma diretoria executiva única para as três instituições que compõem o Sistema OCB. Ela é composta por um presidente e um superintendente, além da criação das duas gerências gerais (OCB e Sescoop). “Nosso objetivo é garantir uma participação ainda mais ativa em todos os processos, acompanhando de perto as demandas e evoluções de cada ramo do cooperativismo”.

O plano de trabalho da Formulação Estratégica é pautado em sete pilares principais: austeridade, objetividade, tempestividade, comunicação, transparência, foco em resultados e mensuração. Esses valores são perseguidos por todos na Casa do Cooperativismo e em todo o Sistema.

**Fóruns** - Para elencar as demandas pontuais dos estados o Pla-

nejamento Estratégico conta com os fóruns regionais de Presidentes, Superintendentes e Dirigentes do Sistema OCB. É um órgão consultivo de contribuição, orientação, integração e de relacionamento institucional entre dirigentes e executivos do Sistema OCB. “Mais do que nunca é o momento de desenvolver e compartilhar estratégias, competências, conhecimentos e tecnologias. Queremos promover a troca de experiências proativas e aproveitar essas boas práticas para prosseguirmos no caminho do desenvolvimento”, destaca Freitas.

**Agenda** - Em outubro, a cidade de Rio Branco (AC) sediou no dia 16, a terceira rodada do Fórum Regional Região Norte. Dia 13/11, foi a vez da região Sul reunir seus estados, na cidade de Porto Alegre (RS). No dia 25/11 acontece o Fórum da Região Sudeste, em São Paulo (SP); no dia 27/11 reúnem-se os estados da região Centro-Oeste, em Cuiabá (MT) e, finalmente, o Nordeste promove o seu encontro, no dia 11 de dezembro, em Salvador (BA). 🌟

Foto: Andrea Marnière



Da direita para a esquerda: os diretores da OCB Petrucio Magalhães Junior (AM), João Nicélio Nogueira (CE) e Celso Regis (MS), Márcio Lopes de Freitas (presidente do Sistema OCB), Edivaldo Del Grande (SP) e João Paulo Koslovski (PR), ambos integrantes da diretoria da OCB

Eu cultivo  
A produção da amizade  
Que com o cooperativismo  
Fertiliza a prosperidade.

Eu cultivo o amor pelo que faço.

A Cooperativa Integrada conta com 1.600 colaboradores e mantém um corpo técnico com mais de 80 profissionais especializados em produtividade, que levam informação e assistência técnica para milhares de produtores paranaenses. Seja nosso Cooperado.



A agricultura é nossa vida.

Odair Trevizan  
Cooperado de Arapongas - PR

Rogério Raposo  
Engenheiro Agrônomo

# EU CULTIVO



Maria da Assunção de Lima conta, cooperada da C.Vale, 121 treinamentos em 13 anos de cooperativismo

## Abrindo as portas do conhecimento

Texto: Marli Vieira e Sara Fernalda Messias/C.Vale

**Investimento em capital humano é um dos diferenciais do cooperativismo; somente em 2013, recursos aplicados em ações de capacitação e promoção social irão totalizar R\$ 19,8 milhões no Paraná**

Uma infância humilde marcou a vida de Maria da Assunção de Lima, de 48 anos. A escola era uma utopia, um sonho distante para quem morava na área rural, no interior do município de Santa do Ipanema, em Alagoas, no Nordeste do Brasil. Aos seis anos, já ajudava a família na lida do campo. Sétima filha de uma família de dez irmãos, Assunção perdeu a mãe aos 10 anos de idade. O pai, dentro dos recursos que dispunha na época, conseguia garantir as principais refeições da família à base de farinha e feijão. Na pureza de uma criança, que brincava com boneca de sabugo de mi-

lho, o seu maior sonho era trabalhar num mercado que tivesse muita comida, principalmente, doce.

Este era o cenário da vida de Assunção, sem muitas perspectivas. Mas sua vida tomou um novo rumo quando, já adulta, mudou-se com o marido, o mecânico Renato Soares da Silva, para Marabá, no Pará (PA). Lá conseguiu trabalhar num mercado com “fatura de comida” e carteira assinada. Mas o início não foi tão fácil. “Naquela época não tinha dinheiro nem pra comprar um balde e uma bacia pra lavar roupa, e hoje, graças a C.Vale, eu tenho casa e carro”, comenta com a voz embargada.

**A realização de um sonho -** A determinação, movida pelo sonho, trouxe em 1999, o casal para Francisco Alves (PR). A entrada no abatedouro de aves da C.Vale foi uma questão de tempo. “15 de março de 2000. Essa é a data mais importante na minha vida. Foi a partir desse dia que, de fato, a minha vida começou”, fala orgulhosa. Mas a realização do sonho de menina, o de ler e escrever, só começou a tomar forma quando ingressou no Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos, dentro do abatedouro da cooperativa.

Como boa aluna, de segunda a quinta-feira, das 19h15 até às



22h15, Assunção trocava os instrumentos de trabalho por cadernos, apostilas, lápis e borracha, e ia para os estudos. Esta foi sua rotina até realizar o seu sonho de criança: aprender a ler e escrever. Além disso, começou a participar de cursos e treinamentos de capacitação, oferecidos pela C.Vale, com o apoio do Sescop/PR – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, o S do cooperativismo. Em 13 anos de trabalho na C.Vale, foram nada menos do que 121 treinamentos. O resultado do seu esforço foi além da realização do seu sonho. A criança pobre nascida no sertão alagoano e que começou no chão de fábrica, na seção de miúdos da cooperativa, hoje trabalha na linha de evisceração, e em sua trajetória na cooperativa já chegou a comandar uma equipe de 14 mulheres. “Estou há quase 14 anos na C.Vale. Se depender de mim, quero me aposentar aqui. A C.Vale é minha família”, fala orgulhosa.

**Investir em pessoas** - “A preocupação com a capacitação das pessoas, o crescimento profissional, a melhoria de renda e, conseqüentemente, da qualidade de vida é o grande diferencial do cooperativismo do Paraná. Temos investido fortemente no capital humano, que

é o nosso bem mais importante. É um trabalho feito pelo Sescop/PR, com apoio das cooperativas e parceria com as principais instituições de ensino superior”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Segundo ele, o Sescop/PR deve fechar 2013 com um total R\$ 19,8 milhões investidos em ações de formação profissional e promoção social. “Serão mais de 6 mil eventos realizados, abrangendo um total de 40 mil participantes e totalizando 85 mil horas/aula”, destaca. Em 14 anos de atuação no Paraná, o Sescop já investiu mais de R\$ 116,5 milhões em ações de capacitação e promoção social, contabilizando, nesse período, 37.431 eventos realizados no estado, com 1,1 milhão de participantes.

O Sistema S do cooperativismo foi implantado em 1999, com o objetivo de ser a base do processo de qualificação de pessoas e melhoria na prestação de serviço. As ações abrangem treinamentos, cursos de curta e longa duração, cursos de graduação e pós graduação, palestras, workshops, encontros técnicos, fóruns especializados nas mais diversas áreas (meio ambiente, jurídico, contábil, transporte, crédito, etc.), formação nas mais diversas áreas e

em funções da cooperativa (gerencial, corpo técnico, executivos, diretoria, etc.), entre outros projetos que visam o desenvolvimento profissional e pessoal.

Na área de promoção social, o Sescop/PR desenvolve atividades voltadas à formação de lideranças femininas e jovens, além do Programa Cooperjovem, destinado a fomentar os ideais cooperativistas no ambiente escolar. Há ainda o Jovem Aprendiz Cooperativo, que contempla o público de 14 a 24 anos, com aprendizagem e inserção no mercado de trabalho, e o Intercâmbio Cultural entre Cooperativas, destinado a promover a intercooperação e valorizar os talentos artísticos das cooperativas.

Na avaliação do gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, o S do cooperativismo vem cumprindo com êxito o seu papel que é promover o desenvolvimento do setor de forma integrada e sustentável, por meio da formação profissional, da promoção social e do monitoramento das cooperativas, respeitando as diversidades, contribuindo para a competitividade e melhorando a qualidade de vida dos cooperados, empregados e familiares. “Além de qualificar o capital humano para enfrentar os avanços velozes que vêm ocorrendo no mundo, o conhecimento proporcionado tem contribuindo para a profissionalização da gestão”, enfatiza. 🍌

## O Sescop/PR em 2013

**6.275** eventos

**85.027** horas/aula

**39.437** participantes

**167.090** participações

**R\$ 19,8** mi investimentos

# O futuro do Porto de Paranaguá

**Paranaenses se mobilizam com o objetivo de aprimorar a proposta de arrendamento do governo federal**

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Desde que foi anunciado, no final de setembro, o segundo bloco de arrendamento portuário do governo federal, que abrange o Porto de Paranaguá, tem estado no foco de discussões técnicas, visando o aprimoramento das medidas planejadas inicialmente para o porto paranaense. A Ocepar e demais entidades que integram o G7 (grupo que reúne as federações representativas do setor produtivo paranaense) e Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, além do governo do Estado, estão mobilizadas para promover melhorias no plano do governo federal. A expectativa é de que as propostas do Paraná sejam incorporadas ao edital de licitação, que deverá ser publicado na segunda quinzena de dezembro. Já a licitação está prevista para a segunda quinzena de janeiro de 2014.

A Secretaria de Portos (SEP) anunciou, no dia 27 de setembro,

em Curitiba, que pretende arrendar dez áreas do Porto de Paranaguá, com previsão de R\$ 2,6 bilhões em investimentos até 2019. Uma audiência pública para debater a proposta foi realizada pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), no dia 21 de setembro, em Paranaguá, com a participação de 600 pessoas, entre elas o superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, o diretor Jorge Karl, o analista Gilson Martins e representantes das cooperativas Coamo, Agrária e Coonagro.

Sugestões sobre as regras do processo licitatório e as principais obrigações e direitos das futuras arrendatárias também puderam ser encaminhadas por meio do site da Antaq durante a consulta pública, que ficou aberta de 30 de setembro até 25 de outubro.

Além disso, um grupo de trabalho foi criado após reunião com

a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, no dia 10 de outubro, quando lideranças paranaenses discutiram temas relacionados ao processo de arrendamento portuário e entregaram um documento com propostas de ajustes ao processo licitatório de arrendamento do governo federal.

Além da Ocepar, fazem parte do grupo de trabalho representantes da Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), Fiep (Federação da Indústria do Paraná), Fetranspar (Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná), Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), SEP (Secretaria Especial dos Portos) e Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), que passaram a se reunir para analisar a viabilidade das sugestões apresentadas pelo setor produtivo paranaense.



Lideranças paranaenses estiveram com a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, para discutir a proposta de arrendamento do porto paranaense. Também participaram da reunião, o ministro dos Portos, Antônio Henrique Silveira, o ministro-chefe da AGU, Luiz Inácio Adams, e o diretor da Antaq, Mario Povia



A produção de milhares de agricultores paranaenses é escoada atualmente pelos terminais mantidos pelas cooperativas Cotriguaçu e Coamo, em Paranaguá

Foto: Assessoria Coamo

# Tratamento diferenciado

O cooperativismo paranaense defende que o setor tenha tratamento diferenciado no processo de arrendamento dos terminais do Porto de Paranaguá, propiciando condições adequadas às cooperativas, de acordo com as suas especificidades. “As cooperativas têm dois terminais em funcionamento no porto e nós gostaríamos que elas não precisassem participar das licitações que deverão ser realizadas pelo governo federal, porque elas são entidades sem fins lucrativos. Além disso, há interesse de novas cooperativas escoarem seus produtos por meio de Paranaguá, o que poderá dar condições para reduzir os custos para os cooperados, viabilizando o transporte dos produ-

tos com estrutura própria”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

“É uma posição que representa milhares de agricultores ligados às cooperativas que são, ao mesmo tempo, sócios, donos e usuários do empreendimento”, disse ainda. “O que nós esperamos é que haja maior agilidade no processo para ampliar a capacidade de embarque e estocagem, além de melhoria na estrutura existente no Porto de Paranaguá para reduzir os custos operacionais”, acrescentou.

**Presença** - As cooperativas estão presentes no Porto de Paranaguá desde 1977, quando a Cotriguaçu iniciou as operações de seu terminal. Em 2012, a cooperativa central, que

tem como sócias a C.Vale, a Coopavel, a Copacol e a Lar, inaugurou novas instalações no local. A Cotriguaçu investiu R\$ 30 milhões para ampliar a capacidade do sistema de armazenagem, que passou de 150 mil para 210 mil toneladas de grãos, e também em melhorias na área de descarga e modernização do sistema administrativo.

Já a Coamo inaugurou sua estrutura portuária em Paranaguá em dezembro de 1990. Fundada em 1970, conta com a participação direta de mais de 25.800 associados. O terminal operado pela Coamo no Porto de Paranaguá responde pela maior parte das exportações de grãos da cooperativa, chegando a 3,5 milhões de toneladas por ano. 🌾

## Linha do tempo

A proposta de arrendamento do Porto de Paranaguá é consequência do novo marco regulatório, que

passou a vigorar no Brasil a partir da publicação da Lei nº 12.815, de 05 de junho de 2013, e do Decreto

nº 8.033, de 27 de junho de 2013. Confira abaixo, os principais fatos que desencadearam esse processo.





À frente do Paraná aparece São Paulo, líder com a contratação líquida de empregos pelas micro e pequenas empresas, registrando, em agosto, saldo de 43.860 mil postos de trabalho

## Pequenos negócios empregam mais

O Paraná é o segundo no ranking de geração de empregos em micro e pequenas empresas, de acordo com dados analisados pelo Sebrae Nacional, com base num estudo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), órgão vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). De um total de 12.259 mil novos postos de trabalho no estado no mês de agosto, 92%, ou seja 11.307 foram criados por pequenos negócios. À frente do Paraná aparece São Paulo, líder com a contratação líquida de empregos pelas micro e pequenas empresas, registrando, no mesmo mês, um saldo de 43.860 mil postos de trabalho. O Rio de Janeiro assumiu o terceiro lugar, seguido pelo Rio Grande do Sul.

O estudo aponta ainda o setor de serviços como líder das contratações no estado. Foram 3.789 postos de trabalho, o que significa 33% do total de empregos gerados pelos pequenos negócios. Em seguida, aparece o comércio, com 3.598 vagas, a indústria de transformação,

com 2.595 mil novas vagas, e a construção civil, com 1.102 postos de trabalho. Outro dado que se destaca é o incremento de 17% na geração de empregos nas micro e pequenas empresas instaladas no Paraná, na comparação entre agosto deste ano com o mesmo período do ano passado, quando foram abertos 9.620 novos postos de trabalho.

**Força** – A boa notícia para os paranaenses chegou às vésperas do Dia Nacional das Micro e Pequenas Empresas, comemorado no dia 5 de outubro, em todo o país. A data foi instituída simbolicamente, em comemoração ao início da vigência do primeiro Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, em 5 de outubro de 1999. Desde 2006, vigora no país um novo Estatuto, também conhecido como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. “Os empregos gerados pelos pequenos negócios mostram a força do empreendedorismo”, afirma o diretor-superintendente do Sebrae/PR, Vítor Roberto Tioqueta.

**Estudo mostra que 92% dos postos de trabalho criados em agosto no Paraná foram nas pequenas empresas**

“Os pequenos negócios são um dos segmentos que mais movimentam a economia. Respondem em média por 60% do total de empregos com carteira assinada, geram renda e dão dinamismo às cidades. O empreendedorismo também está fortemente presente no campo, com agroindústrias cada vez mais profissionalizadas”, destaca Tioqueta.

A empresa MD Foods, instalada em Ponta Grossa, foi um dos negócios paranaenses que ajudou a incrementar os números da geração de empregos nas micros e pequenas empresas ao longo de 2013. “Somente neste ano, foram abertos quatro novos postos de trabalho e a expectativa para 2014 é de abrir novas oportunidades”, conta a empresária Eclair Medeiros. A produção da MD Foods atende as redes supermercadistas do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. “Queremos expandir nossa atuação para São Paulo. Não descartamos a possibilidade de contratar mais funcionários no próximo ano, bem como adquirir novos equipamentos”, projeta Eclair. 🍌

# OS ESPECIALISTAS EM BATATINHA RECOMENDAM: USE SEMPRE ÓLEO DE SOJA REFINADO COAMO.



Óleo de Soja Refinado Coamo.  
Matéria-prima de origem.  
Saudável, realça o verdadeiro  
sabor dos alimentos.  
Use e comprove.  
Você vai sentir orgulho  
das gostosuras que você faz.



[www.alimentoscoamo.com.br](http://www.alimentoscoamo.com.br)



AGE foi realizada no dia 8 de outubro com a presença de 250 cooperados

## Profissionalizando a gestão

**Cooperados aprovaram mudança estatutária que vai permitir a adoção de um novo modelo administrativo, a partir de 2014**

No último dia 8 de outubro, uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no salão social da Associação Cocamar, em Maringá, noroeste do Paraná, com a participação de 250 cooperados, promoveu uma histórica alteração no Estatuto Social da cooperativa que, em síntese, mudou o perfil da Administração, visando profissionalizá-la.

Na oportunidade, o presidente Luiz Lourenço explicou que as modificações têm a finalidade de assegurar a perpetuidade da corporação, evitando que pessoas sem o necessário preparo cheguem a cargos executivos e acabem colocando as estruturas em risco. “Estamos tomando esse cuidado porque a administração de uma cooperativa como a Cocamar, por ser bastante complexa, exige especialização”, acrescenta.

Lourenço revela que estudos nesse sentido vinham sendo

conduzidos há anos. O projeto foi aperfeiçoado com a experiência de outras empresas e, após a fase de discussões no âmbito interno, o assunto foi levado entre o final de julho e início de agosto para ser debatido em reuniões que a diretoria organiza a cada seis meses com os produtores associados em suas unidades.


De acordo com o que foi aprovado na AGE, a partir da Assembleia Geral Ordinária (AGO) prevista para o início de 2014, o Conselho de Administração vai contar com 15 ao invés de 12 integrantes, eleitos pela AGO para mandatos de quatro anos, ficando sob a presidência de Luiz Lourenço. O Conselho terá, também, um vice-presidente.

Lourenço destaca que o Conselho de Administração passa a ser integrado, a partir de 2014, também por representantes da região de Londrina, onde a Cocamar atua des-

de 2010. “Essa região já representa 45% do nosso quadro de associados”, justifica.

Outra novidade é a criação do Conselho Consultivo, formado por representantes das unidades e ligado diretamente ao Conselho de Administração. Se tiver até 250 cooperados, a unidade será representada por um cooperado no Conselho Consultivo; até 450, por dois; acima de 450, por três.

Também subordinada ao Conselho de Administração, a Diretoria Executiva vai ser constituída por profissionais não eleitos, mas contratados, contando com um presidente, um vice-presidente e um vice-presidente de Negócios.

Abaixo da Diretoria Executiva, a estrutura de gestão da Cocamar é completada por três superintendências: de Operações, de Negócios, e Administrativa e Financeira. 

# Do sonho à realidade

**Comemoração de aniversário da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP homenageou os seus pioneiros que, há 25 anos, acreditaram ser possível ter uma alternativa ao sistema financeiro tradicional**

Texto: Lucia Massae Suzukawa e Claudia Bonatti

A Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP completou no mês de outubro 25 anos de fundação. Em sua trajetória, construiu uma base forte, fundamentada no sonho dos pioneiros em obter uma alternativa ao sistema financeiro que, na época, não conseguia atender a demanda dos produtores na região e também tinha precariedade no atendimento nacional. Para comemorar as bodas de prata, foram realizadas 30 reuniões de prestação de contas e alusivas aos 25 anos.

Os eventos encerraram em Palotina, no dia 08 de outubro, data de fundação da cooperativa, e reuniram, entre os meses de agosto e outubro, mais de 13 mil pessoas, entre convidados e associados. As diversas reuniões facilitaram a participação dos associados, de todas as unidades da área de atuação da cooperativa no Paraná e também

em São Paulo. Na última reunião da rodada, em Palotina, uma parte do evento foi reservada para homenagear os 35 associados responsáveis pela fundação da Credicoopervale, em 1988.

Na ocasião, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ressaltou a importância de participar dessa celebração. “É muito significativo para nós, que fazemos parte do cooperativismo do Paraná e como representantes do setor no Estado, participar da homenagem pelos 25 anos de uma cooperativa de crédito como essa. Quem imaginaria que hoje a gente pudesse comemorar aqui mais de R\$ 700 milhões de ativos dessa Sicredi, uma carteira superior a R\$ 500 milhões e mais de 400 colaboradores. Isso ocorreu pela determinação, ousadia e vontade de fazer acontecer dos pioneiros”, afirmou.

Koslovski lembrou também que muitos desafios foram enfrentados desde a criação, na década de 1980, do Comitê para a constituição das cooperativas de crédito. De acordo com ele, a ideia era montar uma estratégia para que o setor tivesse condições de competir com conglomerados e vencer obstáculos junto ao Banco Central. “Mudar normas ou resoluções é complicado e isso foi vencido com muita determinação por uma gama muito grande de pessoas que trabalham no cooperativismo de crédito e na área de representação do setor. Foram grandes os desafios, mas felizmente todos superados. Novos virão e, com certeza, serão enfrentados com determinação”, ressaltou.

**Agradecimento** – “Por isso, Basso (Jaime Basso, presidente do Sicredi Vale do Piquiri), quero, em nome do Sistema Ocepar, em primeiro lugar, agradecer a vocês pelo cooperativismo sério e responsável que praticam, voltado a defender os interesses dos cooperados. Também, parabéns pela organização de vocês, que têm um presidente como o Manfred Dasenbrock. Quero ainda parabenizar os diretores e colaboradores do Sicredi, porque são eles que fazem acontecer a vontade dos cooperados. E parabenizar a todos os cooperados, especialmente os pioneiros que, com determinação e valentia, constituíram essa cooperativa que é orgulho para o cooperativismo de crédito do Paraná e do Brasil”, completou Koslovski. 🍷

Foto: Assessoria Sicredi/Vale do Piquiri



Associados têm expressiva participação na reunião comemorativa

# Inovação e recorde de público

Evento teve cerca de 4 mil visitantes, que puderam desfrutar de maior comodidade e conferir novidades na programação



Foto: Assessoria Agrária

Na vitrine tecnológica a céu aberto, visitantes puderam conferir as últimas novidades relacionadas às culturas de inverno

Todas as expectativas foram superadas no WinterShow 2013, promovido pela Cooperativa Agrária. Com recorde de público e em quantidade de empresas expositoras, a décima edição trouxe inovações tecnológicas, melhoria na estrutura e programação incrementada. Entre os dias 16 e 18 de outubro, cerca de 4.000 pessoas visitaram o evento, que contou com 63 estandes.

As palestras técnicas dos pesquisadores da Fapa (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária), bem como de convidados nacionais e do exterior difundiram novidades relativas a cereais de inverno. As pesquisas apresentaram, entre outros temas, nova variedade de cevada; comparações sobre o manejo de trigo; resultados da pesquisa com cultivares de aveia tolerantes à geada; manejo de doenças e de plantas daninhas; adubação nitrogenada em cereais de inverno e o desempenho dos mecanismos de dosagem de fertilizantes em semeadoras.

Entre as novidades da edição 2013, estiveram o aumento de dois para três dias de WinterShow e a cobertura sobre as ruas, a fim de proteger os visitantes de sol e chuva. A “Boutique Agrária” comercializou produtos com logotipo da cooperativa, com renda revertida ao Hospital Semmelweis, localizado na Colônia Vitória. E a assessoria de imprensa foi realizada em parceria entre a Agrária e a Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste), a qual também originou o Prêmio Franz Jaster de Comunicação, que premiará as melhores reportagens sobre o WinterShow 2013.

Outra inovação foi o terceiro dia dedicado ao balcão de negócios, possibilitando aos produtores testar equipamentos agrícolas. A presença de instituições financeiras facilitou as negociações. “O WinterShow cresceu muito nos últimos anos e, principalmente, nesta edição. Recebemos visitantes de outros estados e até do exterior”, explicou o diretor presidente da Agrária, Jorge Karl. “O evento, cada vez mais, se torna

referência nacional em culturas de inverno”, acrescentou.

Em 2012, cerca de 2.200 pessoas estiveram presentes nos dois dias de evento. O aumento de público, superando os 3.100 visitantes entre o primeiro e o segundo dia desta edição, foi outro indicador de sucesso do formato atual, destacou Karl. “As exigências dos nossos clientes crescem e nós temos que nos adequar a isso. E o WinterShow traz essa a conexão entre fornecedores, produtores e clientes”, avaliou.

Ao todo, foram mais de seis meses de preparativos, desde contato com parceiros, preparação das vitrines tecnológicas, plano de divulgação e definição do programa. Após três dias, o WinterShow manteve seu propósito de ser referência e maior evento relativo a cereais de inverno do Brasil.

O WinterShow 2013 foi realizado em Guarapuava (PR), no Distrito de Entre Rios, e contou com o patrocínio ouro do Banco do Brasil, além de três patrocinadores prata: a Caixa Econômica Federal, a UPL e o Sindicato Rural de Guarapuava. 🌾





# 50 ANOS JUNTOS

POR UM FUTURO DE BONS RESULTADOS.

www.prosagra.com.br



**cocamar**  
HÁ 50 ANOS COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR

# Praça ganha vida nova

Local próximo ao Colégio Sesi, de Bocaiuva do Sul, é revitalizado por alunos que participaram de ação social apoiada pela Central Sicredi PR/SP

Vinte e cinco alunos do ensino médio do Colégio Sesi, de Bocaiuva do Sul (PR), mostraram que é possível mudar a realidade dos municípios por meio de ações da comunidade. O projeto #ChangeBocaiuva, coordenado pelo professor de Educação Física Cassio Batista da Silva e por Elves Schweppe, do Sesi, revitalizou a praça Santo Antônio, que circunda a igreja da cidade, com o envolvimento não apenas dos estudantes – mas também de representantes da iniciativa privada.

A Central Sicredi PR/SP participou como apoiadora da ação, já que o #ChangeBocaiuva surgiu nas oficinas do programa A União Faz A Vida, desenvolvido em todo o país pelas cooperativas de crédito filiais ao sistema. Por meio de uma parceria assinada no ano passado com a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), as atividades estão sendo desenvolvidas em algumas unidades do Colégio Sesi, em 11 municípios.

A oficina #ChangeBocaiuva, que é resultado dessa iniciativa,

contemplou o conserto dos bancos da praça, a pintura do chafariz, dos brinquedos do parque infantil e das árvores do entorno. As atividades foram desenvolvidas pelos alunos da escola, com apoio de empresas, que doaram ou emprestaram diversos itens, e da prefeitura da cidade, que fez a recuperação dos postes de iluminação e da bomba de água do chafariz.

“A praça estava um pouco abandonada. Como o colégio fica ali do lado e passamos todos os dias pelo local, nada melhor que escolher esse logradouro para realizar a ação social”, argumenta Cassio, que fez questão de parabenizar os alunos pelo engajamento ao projeto.

Ele lembra que a primeira atividade foi a realização de uma expedição investigativa, que consistiu na observação do espaço e as reais necessidades. E, como gesto simbólico da iniciativa, a Oficina fez um mutirão de limpeza nos espaços da praça, fazendo a coleta seletiva do lixo que estava no local. “Ao todo, a turma coletou mais de dez quilos de detritos, incluindo alguns materiais exóticos, como um vidro com cobras e aranhas mergulhados em formol, um rato em estado de decomposição, entre outros materiais”, revela o professor.

O evento de conclusão do projeto aconteceu no início de outubro e contou com a participação de alunos da escola, além da vice-prefeita e secretária de Assistência Social de Bocaiuva do Sul, Débora Fonseca, representantes de órgãos públicos e privados e do assessor de comunicação da Central Sicredi PR/SP, André Alves de Assis. 🍌

Foto: Assessoria Sicredi



Projeto envolveu 25 alunos do ensino médio que deram vida nova à praça



Assembleia Geral Extraordinária do Sicoob Norte PR, no Crystal Palace Hotel, em Londrina, aprovou alterações no Estatuto Social e novo Regulamento Eleitoral

# Boas práticas de governança

## Sicoob Paraná adota Sistema de Representação por Delegados, eleitos por cooperados, que será implantado nas cooperativas com mais de 3 mil associados

Para implantar boas práticas de governança corporativa, o Banco Central do Brasil recomendou que as cooperativas de crédito adotassem, de forma voluntária, o Sistema de Representação por Delegados, sendo este um conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permite aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo sua continuidade e os princípios cooperativistas. Essa é uma prerrogativa que está na Lei nº 6.981/82, que regulamentou o artigo 42, da Lei 5.764/71.

Segundo o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Paraná, Jefferson Nogaroli, o Sistema de Representação por Delegados é uma evolução da governança das cooperativas de crédito em todo o país. "Isso trará uma melhor capacitação dos delegados que representam os associados e a adoção de práticas que aumentam a transparência e o controle", completa.

De sua parte, o Sicoob Central Paraná recomendou a todas as suas

cooperativas singulares que implantassem o Sistema, naquelas com mais de três mil associados, com delegados representantes de todos os pontos de atendimento.

Para Marino Delgado, diretor presidente do Sicoob Central Paraná, a adoção deste Sistema trará diversos benefícios para as singulares, que terão mais facilidade em reunir os delegados e discutir os assuntos da cooperativa de forma mais profissional, técnica e que reverta em benefícios para os cooperados.

A adoção do Sistema de Representação por Delegados começa com a aprovação da alteração do Estatuto Social e do Regulamento Eleitoral, que deve ocorrer em Assembleia Geral Extraordinária, convocada pelas cooperativas interessadas e com o número mínimo exigido de cooperados. O Sistema prevê uma Comissão Eleitoral e Comissão Recursal, ambas determinadas pelo Conselho de Administração da cooperativa.

O Sistema Sicoob Paraná contará com aproximadamente 700 delegados em suas cooperativas singulares, escolhidos por eleição direta pelos cooperados, e que terão mandato de três anos, com direito à reeleição. Os eleitos têm a obrigação de representar os cooperados nas Assembleias, acatando as necessidades levantadas por eles e passando o resultado das decisões.

O Sistema não limita a participação dos cooperados em Assembleias de sua cooperativa. "Os cooperados podem comparecer à reunião, porém, sem direito a voz e voto, já que serão representados por seu delegado", frisa Delgado.

Neste processo, os associados, pessoas físicas, maiores de 18 anos, em dia com as obrigações estatutárias e que atendam às exigências do Estatuto Social podem ser candidatos. Qualquer associado pode participar da eleição, desde que esteja em dia com suas obrigações estatutárias, votando no ponto de atendimento no qual está vinculado. 🗳️

# Em busca de sustentabilidade

Especialistas em economia e gestão apontam desafios e possíveis soluções para a saúde pública e suplementar no Brasil

Se de um lado os pacientes reclamam da baixa qualidade, das filas, demora para conseguir um atendimento, da falta de insumos e medicamentos, do outro lado há médicos insatisfeitos com as condições de trabalho, com a remuneração incompatível, além de também relatarem falta de insumos, tecnologia apropriada e condições físicas adequadas nos hospitais e postos de saúde. Mas afinal quais são os caminhos que as saúdes pública e suplementar devem seguir para superar tais desafios?

Para Marcos Bosi Ferraz, coordenador do Grupo Interdepartamental de Economia da Saúde da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), tanto a saúde pública quanto a suplementar possuem dois grandes desafios: transformar a visão de apagar incêndio para se ter um sistema público e suplementar de médio e longo prazo sustentáveis; e conciliar as expectativas ilimitadas dos cidadãos no que tange à assistência à saúde com a escassez

de recursos disponibilizados para o sistema de saúde.

Mudar essa situação exige uma força tarefa que passa pela participação tanto do governo, como do sistema, dos médicos e da população para que se consiga uma mudança efetiva. Para André Medici, especialista em economia e gestão de saúde, no que se refere aos médicos, a contribuição passa por uma reorientação da forma como trabalham nos serviços de saúde. "Do meu ponto de vista, deveriam estar mais atentos a toda a cadeia do cuidado, que passa por maior ênfase aos temas de promoção e prevenção. Quanto à qualidade, aconselho aperfeiçoamento e realização de exames periódicos de recertificação", orienta.

Já a população deveria estar inserida em um sistema em que fosse melhor informada pelos serviços sobre questões relativas à sua saúde, buscasse meios para realizar sua auto-prevenção em relação a esses problemas, evitando os fatores de risco como



obesidade, tabaco, álcool e sedentarismo e contribuindo para cobrar do Governo condições de vida adequadas nas cidades e melhores condições de oferta da saúde – não somente curativa, mas também preventiva.

**Médicos estrangeiros** - Outra discussão que ganhou destaque na mídia ultimamente foi a contratação de médicos estrangeiros para suprir a falta de profissionais em algumas localidades. Ambos profissionais entendem que essa medida populista não resolve o problema, já que a questão não é a escassez de profissionais e sim a má-distribuição. De acordo com pesquisa do Conselho Federal de Medicina de 2013, o Brasil tem dois médicos para cada 1.000 habitantes, o que é similar ao que existe no Canadá e no Japão.

Os desafios são grandes e o debate acerca do assunto é amplo. Apesar do cenário complicado, já é possível tomar algumas atitudes como exemplo, tendo sempre em mente que o resultado virá em médio e longo prazo. A sustentabilidade no setor de saúde só será possível se todos tiverem consciência de que pequenas atitudes podem fazer toda a diferença no futuro. 🍌

Foto: Banco de Imagens



Falta de condições de trabalho e de insumo, remuneração incompatível, tecnologia atrasada e falta de condições físicas adequadas nos hospitais e postos de saúde são alguns dos problemas enfrentados pelos profissionais da área médica

# C.Vale 50 anos. Uma história com sabor de diversificação.



Família Wochner - PR

O incentivo à diversificação de atividades sempre foi um grande motivo de orgulho em nossos 50 anos de história. Por meio de assistência técnica especializada e o fornecimento de insumos, a C.Vale oferece alternativas de produção de soja, milho, trigo, mandioca, leite, suínos e frangos para o associado ampliar sua renda e manter sua família no campo, com boa qualidade de vida. C.Vale 50 anos. Uma saborosa história de determinação, união, amizade e superação.



# Perspectivas econômicas para 2014



O que esperar da economia mundial e brasileira em 2014? Quais as tendências de mercado para soja, milho e trigo? Estas e outras questões foram tratadas durante o Fórum Financeiro e de Mercado promovido pelo Sistema Ocepar e que reuniu na sede da entidade, em Curitiba, 60 profissionais das áreas financeiras e comercial das cooperativas parana-

enses. “O Fórum foi uma oportunidade para se desenhar os cenários econômicos interno e externo. Também foi um momento em que analisamos as principais culturas – soja, milho e trigo -, e traçamos perspectivas de plantio e comercialização”, disse o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken (foto), ao abrir o evento.

Durante o Fórum, o economista-chefe do Banco Votorantim, Leonardo Sapienza, que também é responsável pelo departamento de Pesquisas Macroeconômicas, falou sobre as perspectivas da economia para 2014, e fez uma retrospectiva do ambiente internacional, desde a crise de 2008/2009. Destacou ainda os fatores de risco para o ambiente doméstico, em função das turbulências internacionais, com foco nos principais desafios para o crescimento do país, principalmente, aqueles atrelados ao Custo Brasil. Na sequência, o analista de mercado da AgRural, Fernando Muraro, ministrou palestra sobre o mercado de soja, milho e trigo na safra 2013/14. Ele apresentou a conjuntura dos principais países produtores, as perspectivas de preços, ritmo de comercialização, financeirização dos mercados agrícolas, cenários para oferta e demanda de alimentos. Muraro também comentou sobre a colheita da safra norte-americana e o plantio de grãos no Brasil e Argentina.

## Secretárias buscam aperfeiçoamento

Nos dias 10 e 11 de outubro foi realizado, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, o Encontro Estadual de Secretárias. O evento



reuniu cerca de 40 profissionais que atuam em cooperativas do Paraná, que tiveram treinamento em gramática e língua portuguesa, além de palestra sobre neuromarketing pessoal. O gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, fez a abertura do Encontro, ressaltando a importância do profissional de secretariado. “O SESCOOP/PR busca a atualização constante dos colaboradores das cooperativas, em todas as áreas e setores. A secretária tem um papel fundamental na cooperativa, por isso é

preciso que ela tenha seu espaço para refletir, trocar experiências e se atualizar. Esse é objetivo do Encontro”, afirmou. O evento iniciou com um treinamento de gramática e língua portuguesa ministrado pela professora Íris Gardino, abordando questões gramaticais, construção de textos administrativos, concordância nominal e verbal, redação de cartas, comunicados e memorandos, qualidades de estilo, entre outros. O Encontro foi encerrado com a palestra do professor Marcelo Peruzzo sobre neuromarketing.

# Cooperativismo integrado

Representantes do cooperativismo de crédito da Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai e Alemanha elogiaram a integração do cooperativismo do Paraná. Dezesesseis cooperativistas do Cone Sul conheceram um pouco mais sobre o cooperativismo do estado durante visita ao Sistema Ocepar, no dia 18 de outubro, num intercâmbio promovido pelo Sicredi e pela DGRV (Confederação Alemã de Cooperativas). “Estou muito feliz e surpreso de saber que existe um

sistema tão integrado aqui como em outros importantes lugares do mundo. Um exemplo é o próprio Sicredi que reúne 100 cooperativas com a mesma identidade, o que deixa as cooperativas mais fortes. Em outros países da América Latina, infelizmente, as cooperativas estão mais distantes, menos integradas. Que está experiência sirva de referência para todos os cooperativistas do Cone Sul”, disse o diretor regional da DGRV para a América Latina, Oliver Thomas.



# Paraná na Expo Paraguai Brasil



O cooperativismo paranaense foi representado pelo Sistema Ocepar na Expo Paraguai Brasil 2013, realizada dias 24 e 25 de outubro, em Assunção, no Paraguai. A entidade participou com um estande no evento, juntamente com as demais federações paranaenses que integram o G7 (ACP, Sistema Faep, Fe-transpar, Fiep, Fecomércio e Faciap). A divulgação do setor foi feita pelo superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, e pelo assessor técnico

co Alexandre Amorim. O presidente do Paraguai, Horácio Cartes, abriu a feira e percorreu os estandes. A Expo Paraguai Brasil 2013 reuniu representantes de diversos setores com o objetivo de promover o intercâmbio comercial, cultural e turístico entre os dois países. “A ideia foi mostrar que o Paraguai é hoje um bom país para se investir e que pode representar uma oportunidade para os brasileiros estabelecerem novas parcerias”, disse Alexandre Amorim.

# Leite não nasce na caixinha

Entre 03 e 11 de outubro, a Fazendinha Frimesa recebeu mais de 1.500 estudantes de 30 escolas do ensino fundamental de Curitiba e Região Metropolitana. As crianças, na faixa etária de 5 a 8 anos, conheceram em detalhes o funcionamento da cadeia produtiva do leite, como são produzidos e quais os produtos procedentes da atividade. A Fazendinha foi instalada numa área no bairro CIC (Cidade Industrial de Curitiba).

De acordo com o presidente da Frimesa, Valter Vanzela, a cooperativa tem por objetivo unir informação com diversão e ampliar o consumo de produtos lácteos. “Muitas das crianças vivem em apartamentos e não conhecem o processo da cadeia produtiva do leite e suas várias etapas até o momento em que o produto e seus derivados chegam às gondolas dos supermercados”, explicou.



# Tratamento justo



A dificuldade enfrentada pelas cooperativas de trabalho, que estão sendo impedidas de participar de processos licitatórios em órgãos públicos, foi tema de uma reunião ocor-

rida na manhã no dia 29 de outubro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. “Viemos discutir esse assunto para tentar traçar uma estratégia que nos leve a solucionar essa questão

e tentar diminuir o preconceito que existe”, disse o presidente da Unicampo, Nivaldo Barbosa de Mattos, que estava acompanhado do gerente administrativo, José Willami da Silva. De acordo com Nivaldo, é frequente a publicação de editais de licitação ou de tomada de preços que vedam explicitamente a participação de cooperativas do ramo trabalho.

No Paraná, existem oito cooperativas de trabalho registradas na Ocepar. Fundada em 1992 e com sede em Maringá, Noroeste do Estado, a Unicampo possui 4.000 cooperados, sendo que 82% deles são engenheiros agrônomos. Há ainda técnicos em agropecuária e demais profissionais ligados ao agronegócio, como médicos veterinários, biólogos, zootecnistas e tecnólogos em meio ambiente.

## Certificação para Conselheiros

A Copagrill foi escolhida para receber o projeto-piloto do Programa de Certificação para Conselheiros de Cooperativas. É a primeira cooperativa paranaense do ramo agropecuário a receber o curso, desenvolvido em parceria com o Sescop/PR e o Instituto Superior de Administração e Economia (Isae), que é conveniado à Fundação Getúlio Vargas (FGV). No ramo crédito, o Programa está sendo realizado em parceria com o Sicoob.

O primeiro módulo foi iniciado no dia 23 de outubro, no centro administrativo da Copagrill. Participaram 42 associados líderes. Ao todo, serão oito módulos, todos aplicados com o objetivo de desenvolver as competências e conhecimentos dos membros de conselhos da cooperativa, proporcionando uma visão estratégica na tomada de decisões.

“Temos que ter cada vez mais pessoas preparadas para as atividades da cooperativa. Por isso, estamos oportunizando ao nosso quadro social a profissionalização”, destacou o diretor-presidente da Copagrill, Ricardo Silvio Chapla, durante a abertura do curso. Também participou da abertura o vice-presidente da ISAE/FGV, Roberto Pasinato. No módulo pri-

meiro módulo, foram abordados os temas cooperativismo, pelo gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, autogestão, com o gerente de monitoramento e autogestão do Sescop/PR, Gerson José Laueremann, e direito cooperativo, com o coordenador jurídico da Ocepar, Paulo Roberto Stöberl.



# Cuidando das finanças pessoais

Cerca de 30 profissionais da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Sistema Ocepar e cooperativas de crédito participaram, entre os dias 14 e 18 de outubro, do curso piloto para o Programa de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central (BC). O objetivo foi aprimorar a metodologia e capacitar multiplicadores para o lançamento nacional do Programa. “A formação de facilitadores deverá prepará-los para ministrar o curso nas cooperativas do país a partir do segundo semestre de 2014. O treinamento tem ênfase na gestão de finanças pessoais e

no relacionamento do cooperado com o sistema financeiro. Os projetos nos estados do Paraná e Ceará servirão como referência na formulação conjunta de materiais didáticos”, disse, em mensagem gravada em vídeo, o diretor do Banco Central, Luiz Edson Feltrim.

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, fez a abertura do curso, juntamente com a analista de Desenvolvimento e Gestão do SESCOOP Nacional, Nêmora Paim, e os representantes do Banco Central Marcos Pimenta e Rodrigo Matta. “Agradecemos pela oportunidade de

atuarmos em parceria. É um trabalho realizado em conjunto pelo BC, OCB e Ocepar. Vamos trabalhar com a OCB para apoiar o Programa e implantá-lo em todo o país”, afirmou.



## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

**ANDERSON, Chris. A Cauda Longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 8ª reimpressão. 240 p**

O autor descreve o novo universo criado pela internet, em que a receita total de uma imensidão de produtos de nicho, com baixos volumes de vendas é igual à receita total de pouco grandes sucessos. Para descrever esta situação, cunhou a expressão “Cauda Longa” (long tail) que tem sido usada pela alta gerência das empresas e pelos meios de comunicação de todo o mundo. Citando o próprio autor, “embora ainda estejamos obcecados pelos sucessos do momento, estes hits já não são mais a força econômica de outrora. Mas, para onde estão debandando aqueles consumidores volúveis, que corriam atrás do efêmero? Em vez de avançarem como manada numa única direção, eles agora se dispersam ao sabor dos ventos, à medida que o mercado se fragmenta em inúmeros nichos”. No livro, Cris Anderson mostra como foi

este caminho e as imensas oportunidades que se abrem tanto para novos produtores e novos agregadores, quanto para novos formadores de preferências. Analisa a economia de reputação, o fim dos estoques, o efeito Wal-Mart, o poder da produção colaborativa, a ascensão de uma grande cultura paralela e demonstra que a economia da Cauda Longa se aplica às mais diferentes indústrias, sugerindo nove regras para atuar nesta economia.

À disposição para empréstimo na Biblioteca da Ocepar. (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann).

A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar. Para as cooperativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Interessados de co-



operativas de outros municípios poderão encaminhar seu pedido via e-mail para [sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br](mailto:sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br), indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados. Acadêmicos externos e professores serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto “Cooperativismo”, através de empréstimo interbibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, ([www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)) no menu Biblioteca.

“ A pessoa que não conhece o cooperativismo paranaense, precisa caprichar mais. Precisa ser bem mais bem informado. O cooperativismo no Paraná é fortíssimo. É conhecido no Brasil inteiro e é modelo, acredito, para o mundo... Mas já não é mais um caso de desconhecimento. É um caso de você saber a grandiosidade que o cooperativismo tem. Todos conhecem as cooperativas, mas muitos não sabem a importância econômica que elas têm. Por isso é importante que o jornalista participe ”

Ricardo Torquato, Coordenador do Curso de Jornalismo da Cesumar, durante o lançamento regional do Prêmio Ocepar de Jornalismo, em Maringá



Foto: Arquivo Pessoal

“ Quem constrói o cooperativismo é gente, e nós só vamos oxigenar nosso capital se tivermos a juventude entrando, assumindo o seu papel ”

Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, em discurso no Encontro de Núcleos Cooperativos, promovido pelo Sistema Ocepar, ao fazer um cumprimento especial à juventude da Cocari presente ao evento

**“Se quisermos continuar crescendo e cumprir efetivamente o que propõe a Década do Cooperativismo, precisamos ter uma representação forte, com pessoas comprometidas com as bandeiras do nosso movimento. Temos um compromisso, não com partidos, mas com parlamentares que defendem a nossa pauta**

Deputado federal Dr. Ubiali (SP), integrante da diretoria da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), escolhido para representar o Brasil na comissão de parlamentares das Américas

**“O Brasil é um país retardado. As coisas acontecem aqui 50, 100 anos depois que aconteceram em outros países. Tem sido assim na história. O Brasil foi um dos últimos a ter universidade, jornal, a declarar a independência e a abolir a escravidão”**

José Hamilton Ribeiro, jornalista, em entrevista à revista Paraná Cooperativo

**“Temos visto que as cooperativas do Paraná são muito desenvolvidas em comparação a outros países e, assim, os outros países podem aprender com a experiência do Brasil. Um sistema tão integrado como o da Ocepar e das cooperativas paranaenses não existe em outros países da América Latina”**

Oliver Thomas, diretor regional da DGRV - Confederação Alemã das Cooperativas para a América Latina, durante visita com cooperativistas do Conesul ao Sistema Ocepar

# Quem poupa, realiza.

Muitos já sabem que poupar no Sicredi é um ótimo negócio e, a cada dia, mais pessoas estão descobrindo a importância de poupar. Porque no Sicredi seu dinheiro rende mais e todo mundo ganha, pois os recursos são investidos no desenvolvimento da região. Poupedi Sicredi.

**Faça agora! Porque quem poupa, realiza.**



Produto do Banco Cooperativo Sicredi S.A. Consulte disponibilidade na sua cooperativa de crédito. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

[sicredi.com.br](http://sicredi.com.br)  
[gentequecooperacresce.com.br](http://gentequecooperacresce.com.br)



**SICREDI**

GENTE  
QUE  
COOPERA  
CRESCER

**De 15 a 17 de Maio**  
Das 14h às 21h - Expo Unimed Curitiba - PR

# A EXPOCOOP DO MUNDO É NOSSA!

6.000 visitantes profissionais • 150 expositores de vários países • 7.500m<sup>2</sup>



**EXPOCOOP**

Feira Internacional de Negócios para o Setor Cooperativo

*É no Brasil. É nossa.*

A **EXPOCOOP 2014** é a maior feira destinada a promover produtos e serviços de cooperativas, e será no Brasil! É uma grande oportunidade para as cooperativas brasileiras ampliarem relacionamentos, demonstrarem produtos, serviços, inovações e criarem uma plataforma de negócios entre os produtores e o mercado consumidor nacional e internacional. Entre para o time **Expocoop 2014** e esteja lado a lado com líderes cooperativistas, compradores e fornecedores de todo o mundo. **Expocoop 2014 é show de bola!**



**Reservas de stands (Portugal):**

Tel.: 00 (operadora) 351 214 827 503  
anabranco@expocoop.com

Apoio Oficial



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



Apoio Institucional



Local



Promoção & Organização



[www.expocoop.com](http://www.expocoop.com)